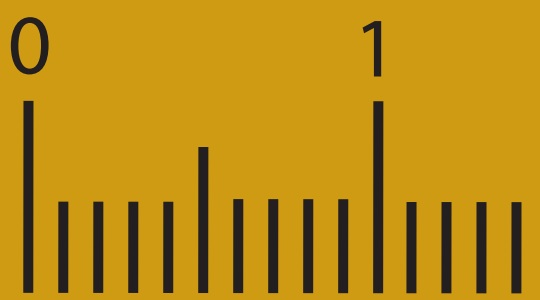




A arte de dosar

antídotos contra a feitiçaria capitalista



————— Organização: Fernanda Oliveira, Fernanda Lourenço
Heloisa Pignatelli Santaliestra, Muriel Scarnichia, Natalia König
Vivian Carla Garcia Ferreira e Susana Oliveira Dias —————

Universidade Estadual de Campinas
Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo

Organizadores

Fernanda Oliveira, Fernanda Lourenço,
Heloisa Pignatelli Santaliestra, Muriel Scarnichia,
Natalia König, Vivian Carla Garcia Ferreira, Susana Oliveira Dias

Tiragem

Apenas em ebook

Dados da Catalogação Internacional na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UNICAMP

Ar75 Arte de dosar [recurso eletrônico]: antídotos contra a feitiçaria
capitalista / Fernanda Oliveira ...[et al.] (organizadores). –
Campinas, SP: UNICAMP/BCCL/LABJOR, 2025.
1 recurso online : il.

Modo de acesso: WWW
Formato do arquivo PDF – ebook [43.901 KB]
ISBN: 978-65-01-53125-0

1. Arte e ciência. 2. Antropoceno. 3. Catástrofes naturais.
4. Filosofia. 5. Capitalismo. I. Oliveira, Fernanda (org.).
II. Lourenço, Fernanda (org.). III. Santaliestra, Heloisa Pignatelli
(org.). IV. Scarnichia, Muriel (org.). V. König, Natalia (org.).
VI. Ferreira, Vivian Carla Garcia (org.). VII. Dias, Susana Oliveira
(org.). VIII. Título.

25-026

CDD – 701

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos – CRB-8ª/5447

Publicação digital – Brasil
ISBN: 978-65-01-53125-0



Atribuição - Não Comercial - Compartilhada Igual
CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo
Rua Seis de Agosto, 50 – Reitoria V, 3º piso
Cidade Universitária “Zeferino Vaz”

Alcides Moreno; Andressa Jociane F. Menas; Beatriz Altarugio Galdini; Breno Filo; César Ribeiro; Corina Ilardo; Damián Leibovich; Daniel Aroni Alves; Eliana Piemonta; Emanuely Miranda; Erica Santiago; Fernanda Lourenço; Fernanda Oliveira; Gabriela Leirias; Julianna B. Denari; Glauco Roberto; Heloisa Pignatelli Santaliestra; Jayne Mayrink; Jonathan Fenile de Castro; Julieta Vignale; Larissa Piacenza; Liz Vidal; Luana Alvez Corrêa; Marcelo Rodrigues; Mariana Camba; Muriel Scarnichia; Natalia König; Natalia Negretti; Pablo Daniel Ramos; Samuel Souza; Sandra Murriello; Susana Oliveira Dias; Tayana Serqueira; Vivian Carla Garcia Ferreira.

Vivemos tempos de extrema brutalidade, em que as atividades humanas capitalizadas produzem uma destruição sistemática de inúmeros modos de existir, ser e pensar. Os dados e estatísticas mostram que os mundos estão cada vez mais reduzidos e tóxicos. A ideia de que o Humano é a medida de todas as coisas opera de modo cada vez mais avassalador. Nesse cenário, nos encontramos com a filósofa Isabelle Stengers (2015, 2017), que defende uma reativação das artes das dosagens. A necessidade de reencontrarmos a medida, de nos tornarmos capazes de distinguir o veneno do remédio, ou seja, de aprendermos a dar atenção ao que pode nutrir e ao que pode matar.

Neste livro-objeto buscamos exercitar coletivamente a arte das dosagens diante das catástrofes com palavras, imagens e sons. Nos aliamos às plantas e às cobras para apresentar diferentes experimentações com os gestos de medir que foram criadas pelos participantes da disciplina Tópicos de Divulgação Científica e Cultural - Internacionalização, oferecida em 2025, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural, do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) e Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Os exercícios foram pensados como pequenas poções que assumem o risco de reunir heterogêneos para criar novos vínculos com a Terra.

Ailton Krenak em “Futuro Ancestral” (2022) tece importantes caminhos alternativos à catástrofe do Antropoceno com o conceito de “alianças afetivas”, uma forma de construir pontes entre mundos, não a partir do ideal de igualdade, mas pela introdução da desigualdade radical de todos os seres, em um olhar de alteridade sobre todas as espécies. O autor traz a ideia do “mundizar” como uma prática de experimentação de outros mundos e construção de redes que se afetam, produzindo abertura para outras cosmovisões. É nessa perspectiva que nos afetamos pelas cobras e pelas plantas na criação deste livro-objeto, em uma tentativa de praticar o imaginário do corpo em linguagens que tragam múltiplas camadas de sentido: o ancestral e o possível, e o remédio como o (re)encantamento da arte de dosar, nomear, costurar outros sentidos.

A cobra é um animal muito evocado em diversas culturas antigas como expressão de mundos originários, transmutação, sabedoria, e uma força – que poderíamos tentar traduzir por uma ética – que vai além do bem e do mal. Seu veneno também carrega o antídoto e, no caso daquelas não peçonhentas, que matam por constrição, temos o total envolvimento e consumo do corpo da presa que se transmuta em digestão. Para muitos povos originários do Brasil e do mundo, a cobra é detentora dos segredos da Terra. Para povos do Rio Negro, a cobra é a canoa, o meio pelo qual os seres humanos ainda embrionários habitaram por séculos o corpo de uma jiboia em seu caminho até a Terra.

Essa história é contada na “Flecha 1 – A serpente e a canoa” (2021), primeiro episódio de uma série audiovisual manifestada pelo Selvagem Ciclo de Estudos (nota de rodapé com o link), roteirizado por Anna Dantes e narrado por Ailton Krenak. E nessa narrativa, ao descer da canoa-cobra, foi necessário um canto mágico do Deus da Terra para que os diversos povos e clãs pudessem aterrizar e aqui habitar. “Uma serpente cósmica trouxe a vida para a Terra. Foi o transporte de informações, instruções para a própria travessia e para as transformações que viriam no percurso”.

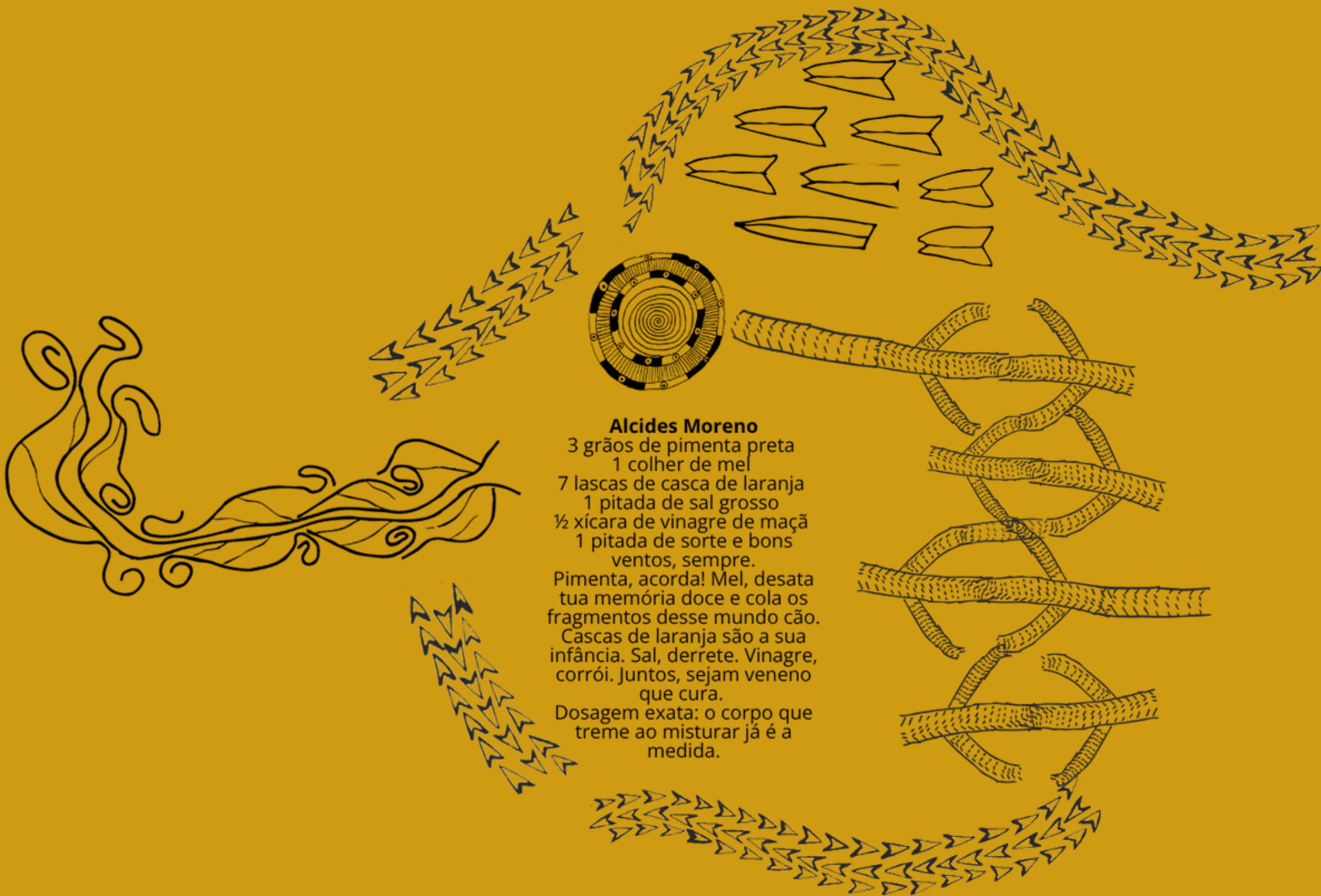
É nesse sentido que a figura da cobra delinea este trabalho, na medida em que dá trânsito, movimento, direcionamento e gestação das imagens, desenhos e palavras encantadas que caracterizam a delicada arte das dosagens como um contra-feitiço. A cobra, nesta aliança afetiva e efetiva conduz outros imaginários possíveis como uma incubadora de sonhos contra a feitiçaria capitalista. Como os tripulantes da cobra-canoa, nós compomos o seu corpo a partir de uma entrega de intenções. Seu corpo é nossa grafia possível: grafismos.

Foi com os grafismos do seu corpo que encontramos nossa outra ponta de aliança com as plantas. Cada qual elegeu sua planta companheira e em uma observação imersiva de cada traço, compusemos as linhas e alinhavamos uma linha à outra, tecendo uma cobra com os seus contra-feitiços. E chegaram a cidreira, a camomila, a guiné, o manjericão, o cacto, a andiroba, a cebola, a rosa china, a sucupira, a jibóia, e muitas outras.

O exercício de escrita veio com a atenciosa curadoria de ingredientes para o remédio da catástrofe, um cuidadoso chamamento de seus nomes, usos, significações e interações. E acordamos esses ingredientes com a escrita criativa que surgiu como ferramenta de fazer novos – e ancestrais – usos da linguagem. Todo o corpo da cobra está grafado por plantas e ingredientes de poder que, juntos, compõem a nossa mandinga, macumba, mezinhagem.

Referências:

- DANTES, Anna (org.); KRENAK, Ailton (colab.). Flecha 1 – A serpente e a canoa: uma serpente cósmica trouxe a vida para a Terra. Rio de Janeiro: Instituto Socioambiental; Dantes Editora, 2021. Disponível em: https://selvagemciclo.com.br/wp-content/uploads/2021/05/CADERNO_23_SERPENTE_CANOA-2.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.**
- KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.**
- STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes - resistir à barbárie que se aproxima. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2015.**
- STENGERS, Isabelle; PIGNARRE, Philippe. La brujería capitalista - prácticas para prevenirla y conjurarla. Trad. de Victor Godstein. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Hekht Livros, 2017.**



Alcides Moreno

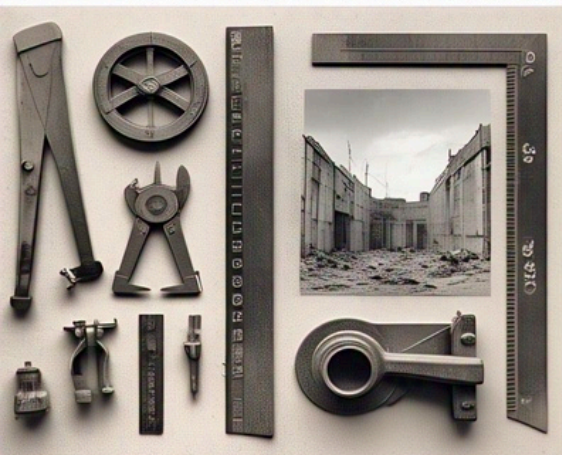
3 grãos de pimenta preta
1 colher de mel
7 lascas de casca de laranja
1 pitada de sal grosso
½ xícara de vinagre de maçã
1 pitada de sorte e bons ventos, sempre.
Pimenta, acorda! Mel, desata tua memória doce e cola os fragmentos desse mundo cão. Cascas de laranja são a sua infância. Sal, derrete. Vinagre, corrói. Juntos, sejam veneno que cura.
Dosagem exata: o corpo que treme ao misturar já é a medida.



Alcides Moreno

Juntos, sejam veneno que cura.

Dosagem exata: o corpo que treme ao misturar já é a medida.



Natalia König

Ingredientes para el contrahechizo:

- 1 techo sin goteras
- 2 ventanas por donde entre el sol
- Agua de beber
- Fuego para calentar
- Yerba mate
- Paciencia infinita
- Ganas de celebrar

Opcional: 10 metros cuadrados de tierra para cultivar

Procedimiento:

Espere un día de lluvia, vea el gris del cielo a través de las ventanas. Si consiguió un techo sin goteras, comience colocando agua a calentar en el fuego para prepararse un mate. Si no, comience colocando recipientes para contener las goteras. Mientras toma los mates organice una fiesta con sus mejores amigos. Espere pacientemente a que el día y la hora en que todos puedan asistir se manifieste. Los 10 metros de tierra pueden utilizarse durante todo el año para cultivar plantas para diferentes usos y compartirlas en la fiesta, siempre que el clima acompañe. Sus amigos pueden traer una ofrenda de semillas, si cuenta con tierra, o ayudarle a arreglar el techo, si cuenta con goteras. Repita el procedimiento un día de sol y observe la luz entrar por sus ventanas. De dónde viene, a dónde va, de qué color es, qué tipo de sombra genera. Ese día uno de sus amigos organizará su propia fiesta y usted será el que lleve una ofrenda.





Natalia König

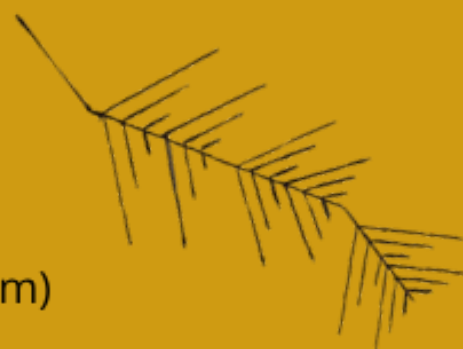
De dónde viene, a dónde va, de qué color es, qué tipo de sombra genera. Ese día uno de sus amigos organizará su propia fiesta y usted será el que lleve una ofrenda.



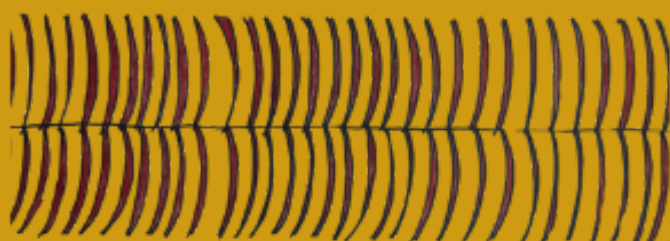


Jonathan Fenile de Castro

um chão
um corpo
uma fogueira
corpos outros (tantos quantos se encontrem)
um céu
marcas, cordas sem fim
um só corpo



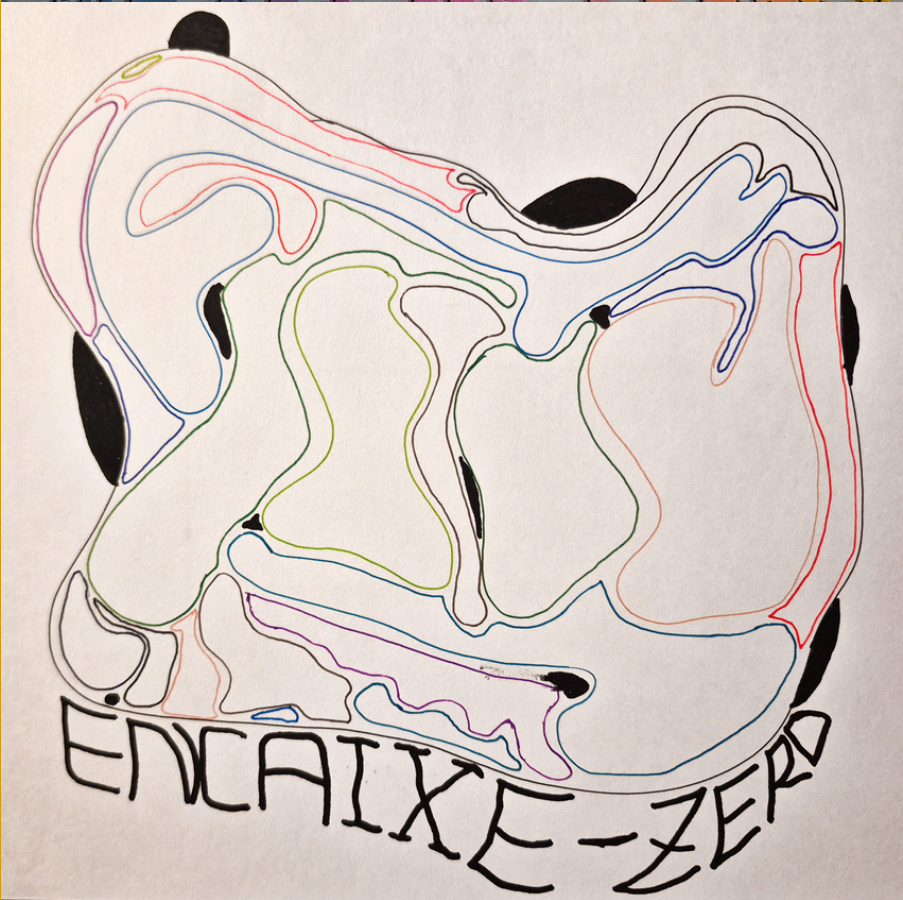
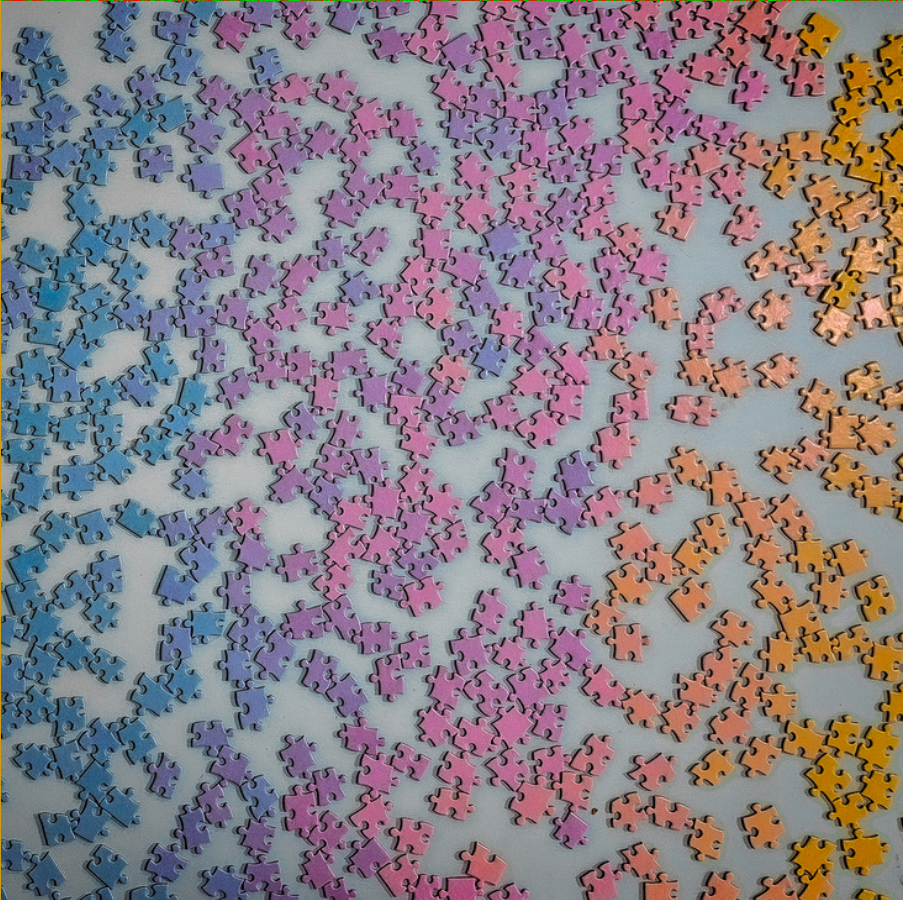
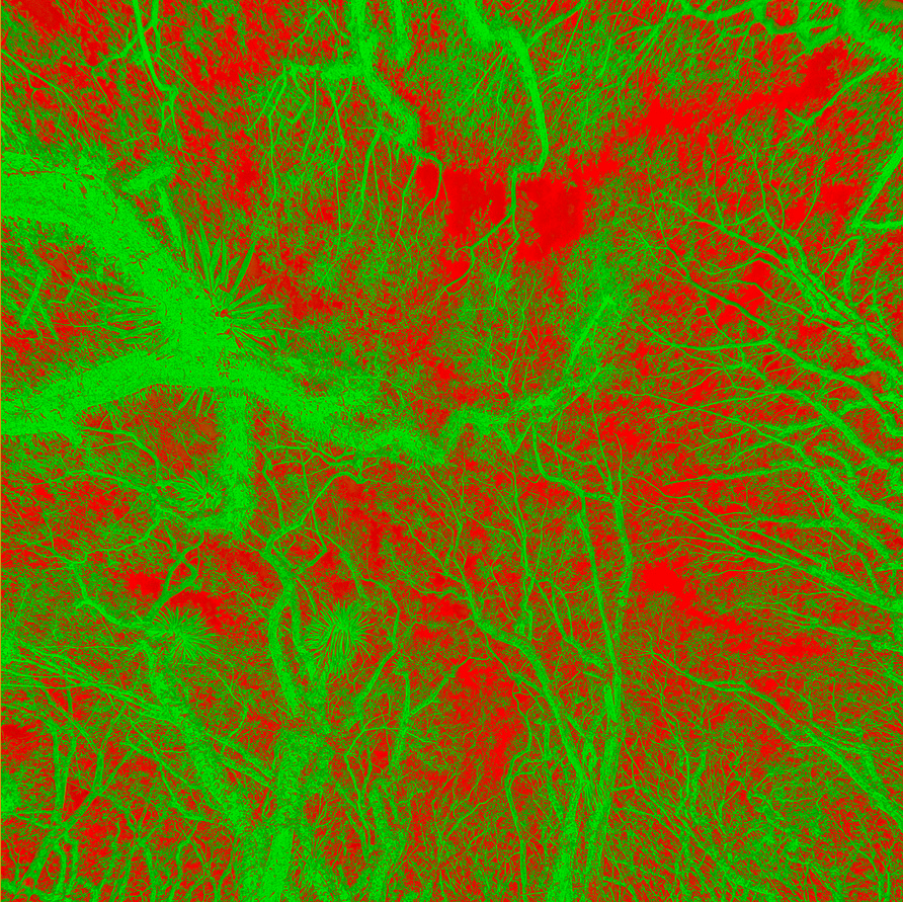
deitar o corpo — sensível — no chão; compartilhar com a fogueira este chão, sentir seu cheiro, ouvir seus estalos, e encontrar corpos outros neste chão; a terra, a grama, os grilos, os carros da rua, a rua, os passantes, os ficantes, as pedras, as aves, os entes, corpos outros sobre este mesmo chão, sob este mesmo céu; olhar com os olhos todos para o céu, mirar as estrelas como tela de cinema, contar história com as constelações, traçar suas marcas, encontrar as cordas que as compõem; ler o mundo com marcas estelares, multiplicar as cordas e espalhá-las entre corpos todos em constelação, um só planeta, um só universo, um só corpo

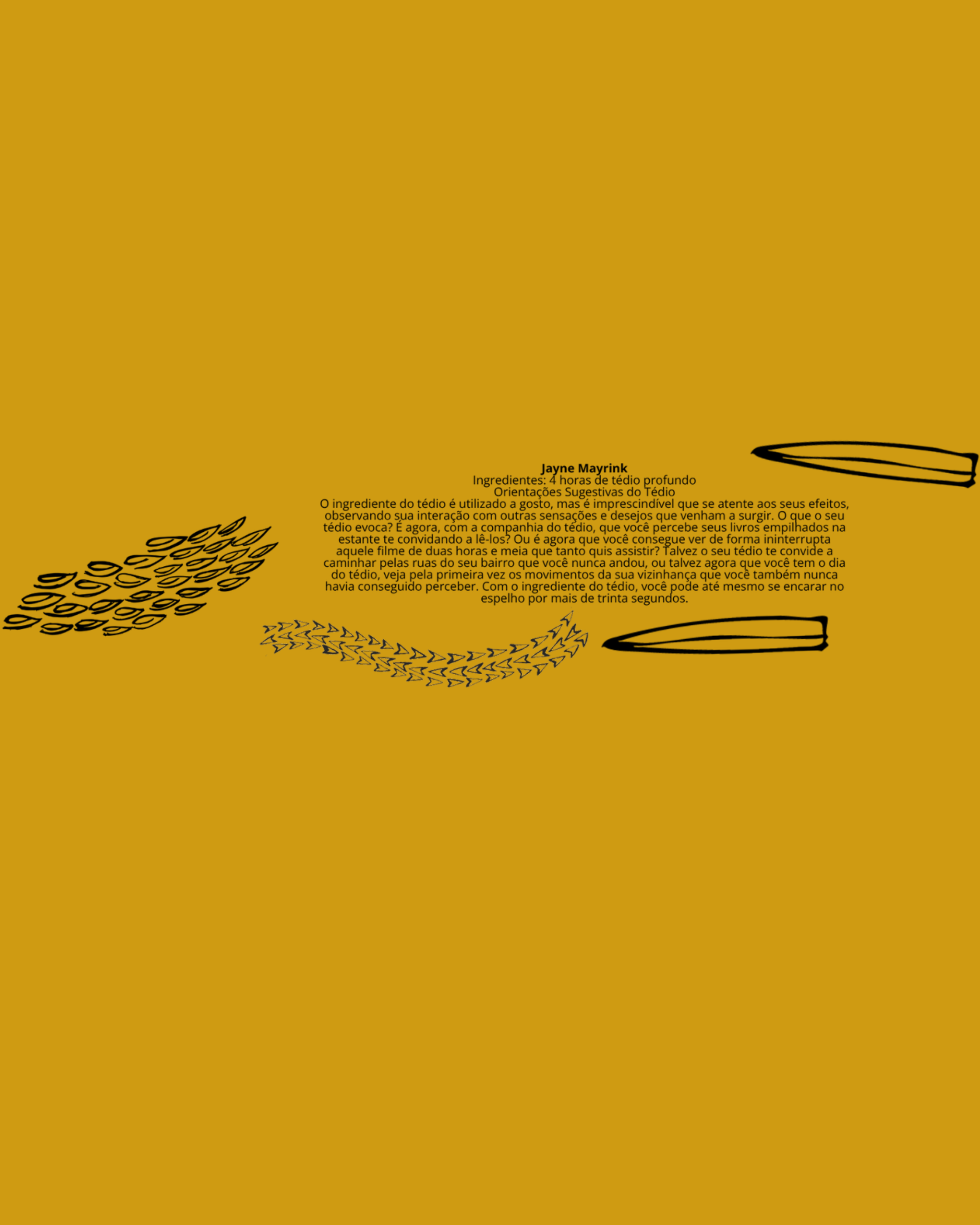


Jonathan Castro

olhar com os olhos todos
para o céu, mirar as
estrelas como tela de
cinema, contar história
com as constelações,
traçar suas marcas,
encontrar as cordas que
as compõem; ler o
mundo com marcas
estelares, multiplicar as
cordas e espalhá-las
entre corpos todos em
constelação, um só
planeta, um só universo,
um só corpo







Jayne Mayrink

Ingredientes: 4 horas de tédio profundo
Orientações Sugestivas do Tédio

O ingrediente do tédio é utilizado a gosto, mas é imprescindível que se atente aos seus efeitos, observando sua interação com outras sensações e desejos que venham a surgir. O que o seu tédio evoca? É agora, com a companhia do tédio, que você percebe seus livros empilhados na estante te convidando a lê-los? Ou é agora que você consegue ver de forma ininterrupta aquele filme de duas horas e meia que tanto quis assistir? Talvez o seu tédio te convide a caminhar pelas ruas do seu bairro que você nunca andou, ou talvez agora que você tem o dia do tédio, veja pela primeira vez os movimentos da sua vizinhança que você também nunca havia conseguido perceber. Com o ingrediente do tédio, você pode até mesmo se encarar no espelho por mais de trinta segundos.



Jayne Mayrink

O que o seu tédio evoca?
É agora, com a
companhia do tédio, que
você percebe seus livros
empilhados na estante te
convidando a lê-los? Ou é
agora que você consegue
ver de forma ininterrupta
aquele filme de duas
horas e meia que tanto
quis assistir?





Heloisa Pignatelli

Ingredientes para acordar uma árvore

1 semente

5 quilos de terra enriquecida com elementos químicos (Nitrogênio, Fósforo, Potássio)

Húmus de minhoca

Matéria orgânica

5 litros de água diariamente

Luz solar

Tempo: a partir de um ano; com sucesso, décadas; a depender da espécie, séculos.

Dose uma semente de sonho. Cubra com 5 quilos de terra fértil de promessas. Misture húmus de memória e matéria que já viveu. Regue com 5 litros de paciência líquida ao sol que abraça. Tempo? Deixe que o tempo decida: anos, décadas, séculos. O antídoto contra a pressa, o remédio da permanência. Acorde a árvore. Ela saberá quando.



Heloisa Pignatelli

Tempo? Deixe que o
tempo decida: anos,
décadas, séculos. O
antídoto contra a pressa,
o remédio da
permanência. Acorde a
árvore. Ela saberá
quando.





SIBIPIRUNA (CAESALPINIA PLUVIOSA)

Altura	16 metros
Diâmetro	1,2 metros
Peso	20 ton
Copa	15 metros
Captação de CO²	31 kg/ano
Produção de O²	118 kg/ano
Tempo de vida	de 50 a 100 anosl

https://www.researchgate.net/publication/279507421_Estimativa_de_sequestro_de_carbono_em_mata_ciliar_proeto_POMAR_Sao_Paulo_SP_Estimate_of_carbon_sequestration_in_riparian_forests_the_POMAR_project_case_Sao_Paulo_SP



RAM 3500 LIMITED LONGHORN 6.7 TURBO DIESEL

Altura	1,97 metros
Dimensões	5,81 x 2,08
Peso	2.500kg
Estacionamento	Ocupa 4 vagas
Emissão de CO²*	3,5 ton / 10 mil km
Vida útil	30 anos
Valor	R\$ 482.990,00

*https://www.gov.br/inmetro/pt-br/assuntos/avaliacao-da-conformidade/programa-brasileiro-de-etiquetagem/tabelas-de-eficiencia-energetica/veiculos-automotivos-nbe-veicular/nbe-veicular-2022.pdf?uim_source=chatgpt.com

Damian Leibovich
(Cantidades a gusto) de:

Ausencia
Silencio
Misterio
Duda
Vacío



Administrar en momentos de quietud. Su fórmula secreta —Ausencia, Silencio, Misterio, Duda y Vacío— actúa lentamente, disolviendo certezas y abriendo espacio al no-saber. Puede provocar ecos internos, vértigo por cambio de perspectiva y apetito por lo intangible. Evitar interpretaciones prematuras; su efecto depende del vacío que deja. No apto para mentes apuradas ni corazones que temen perderse. Puede provocar claridad. Mantener alejado del sentido común.

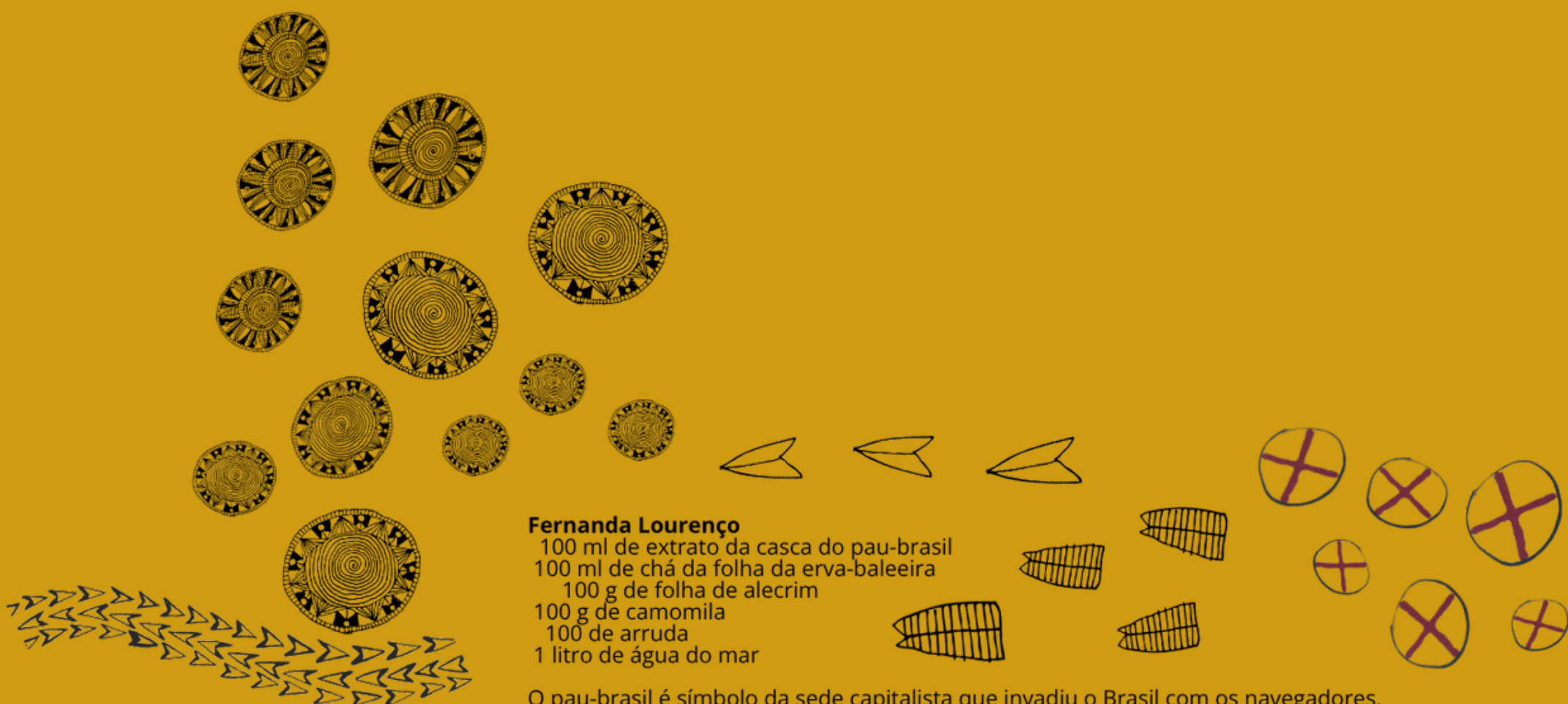




Damián Leibovich

Administrar en
momentos de quietud.
Su fórmula secreta —
Ausencia, Silencio,
Misterio, Duda y Vacío—
actúa lentamente,
disolviendo certezas y
abriendo espacio al no-
saber.





Fernanda Lourenço

100 ml de extrato da casca do pau-brasil
100 ml de chá da folha da erva-baleeira
100 g de folha de alecrim
100 g de camomila
100 de arruda
1 litro de água do mar

O pau-brasil é símbolo da sede capitalista que invadiu o Brasil com os navegadores. Encontrar a reparação exige que respiremos. Para isso, folhas de arruda que afastam a uruca. Alecrim para limpeza e camomila para equilíbrio. Por último, água do mar. Deixar descansar a poção e a alma. Assim, quem sabe ali não crescem algas com seu poder de capturar carbono? Espero que a poção ajude a dosar a esperança e o medo do fim, a navegar no caminho oposto dos colonizadores, em busca de deixar viver.

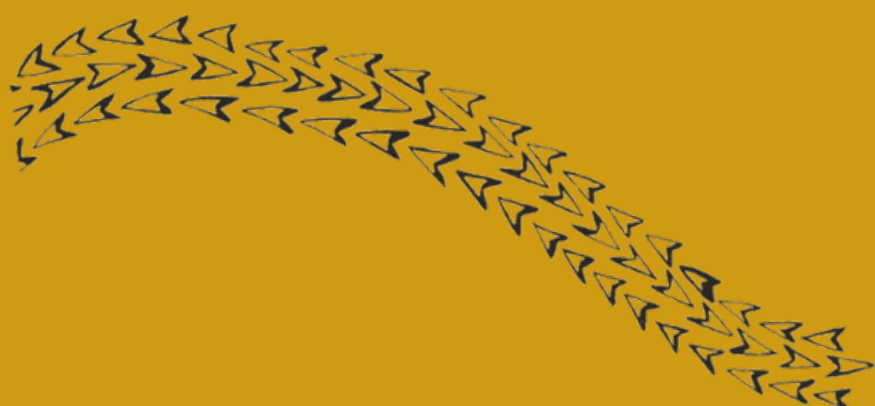
Fernanda Lourenço

Deixar descansar a poção
e a alma. Assim, quem
sabe ali não crescem
algas com seu poder de
capturar carbono? Espero
que a poção ajude a
dosar a esperança e o
medo do fim, a navegar
no caminho oposto dos
colonizadores, em busca
de deixar viver.





Será possível enfrentar a crise climática com o modelo capitalista? (Ilustração: Luli Tolentino)



Breno Filo

Mezinhagem para chamar sonhos de floresta

Ingredientes

- 1 - Um lugar adequado para escrever, que pode ser uma cama, uma escrivaninha com uma cadeira, uma carteira de sala de aula, etc.;
- 2 - Um caderno. Preferencialmente, destacado somente para esta finalidade. Em casos de urgência ou necessidade, uma folha de papel serve e deverá ser guardada em um lugar de afeto após o ato;
- 3 - Algo que sirva para riscar, pode ser lápis. Giz de cera também pode, e é muito interessante para quem não tem hábito de riscar, pois ele chama as crianças que permeiam nossa alma;
- 4 - Uma janela aberta perto de si;
- 5 - Um tempo inventado para a realização do rito/hábito. Aquele espacinho de tempo que temos antes de pegãr no sono pode ser muito bom;
- 6 - Uma fonte suficiente de luz.

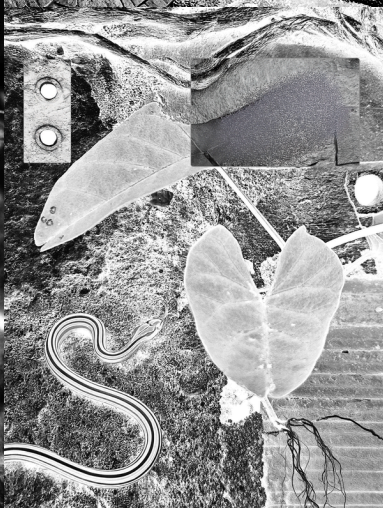
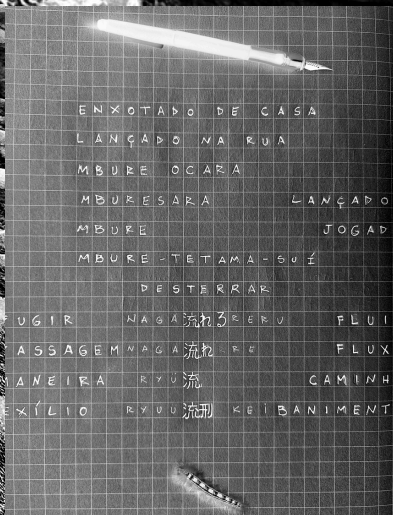
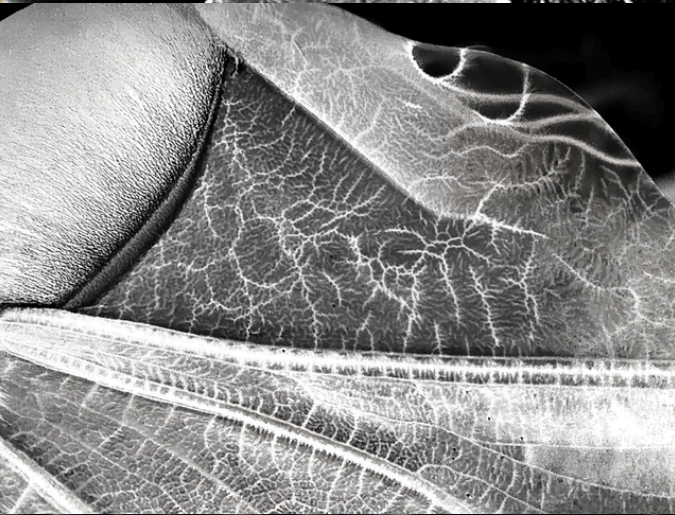
Modo de Preparo

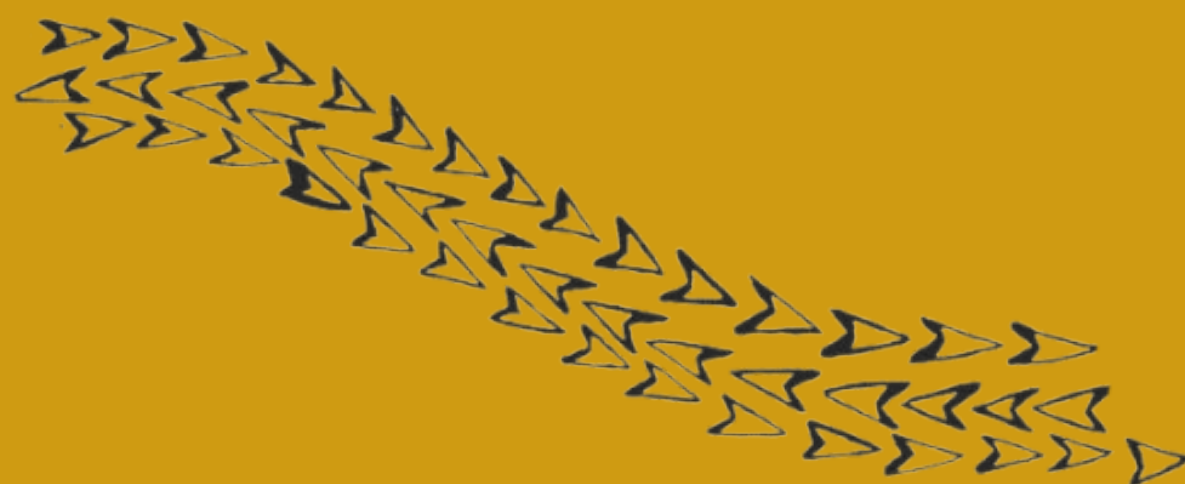
Antes de chamar o sonho, importa que reconheças de onde vem o desejo de sonhar. Se vem de um lugar de dominação ou controle, melhor deixar para depois. Se vem de um lugar de encontro com o mistério, conexão ancestral e cultivo de vida, sim, a mandinga tem tudo para dar certo. Mentalize a floresta a qual você pertence, as criaturas que vivem nela, as suas fontes e percursos aquáticos, o modo como o vento sopra, os cheiros e ruídos. Essa mata é apinhada de quê? Desenhe essas abundâncias, sobretudo as que produzirem conexões e intuições mais fumegantes. Quando fores dormir, os sonhos que você desenhou lhe conduzirão ao lugar que necessitas.

Breno Filo

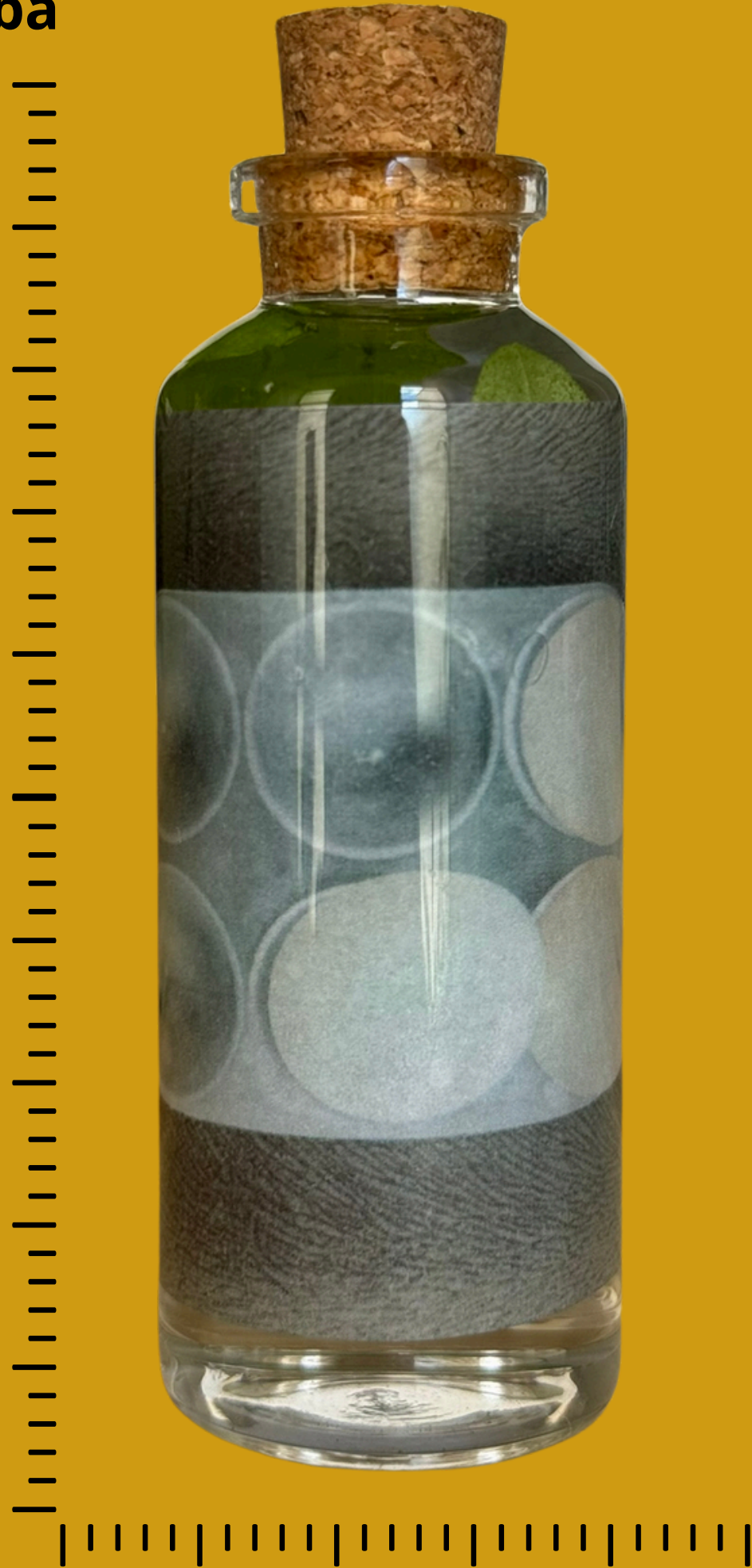
Antes de chamar o
sonho, importa que
reconheças de onde vem
o desejo de sonhar. Se
vem de um lugar de
dominação ou controle,
melhor deixar para
depois. Se vem de um
lugar de encontro com o
mistério, conexão
ancestral e cultivo de
vida, sim, a mandinga
tem tudo para dar certo.







Mariana Camba

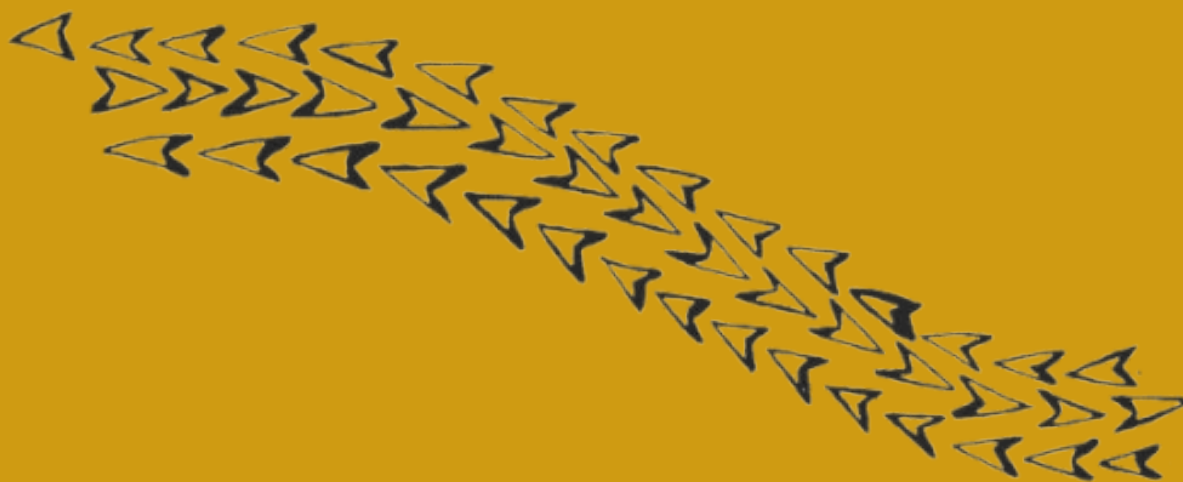




Samuel Souza









Larissa Piacenza

- 100g de Consciência de Classe:
 - Para reconhecer desigualdades estruturais e saber de que lado se está na luta.
- 1 litro de Solidariedade Coletiva:
 - Essencial para romper com o individualismo e fomentar o apoio mútuo.
- Um punhado de Memória Histórica:
 - Para nunca esquecer os caminhos de luta, resistência e revolução.
- Uma pitada de Utopia em pó:
 - Para imaginar outros mundos possíveis — porque o real não dá conta de tudo.
- 2 cápsulas de Tempo Livre:
 - Remédio contra a produtividade tóxica e a mercantilização do tempo.
- Extrato de Natureza:
 - Para reconectar com o planeta fora da lógica do lucro.



Há dias em que o mundo pesa demais no peito. Dias em que tudo — o tempo, o corpo, o sonho — parece estar à venda. E é nesses dias que inventamos um remédio. Não desses que vêm em frasco, mas daqueles que nascem na palavra, na rua, no afeto. É o fármaco anticapitalista. Mistura rara de coragem e ternura, feita à mão, em assembleias, em cadernos riscados, em olhares que se recusam a baixar. Seu princípio ativo é a consciência de classe, que desperta como um clarão no escuro. Ela sussurra: você não está só. E aponta o sistema que lucra com a sua exaustão. Ao lado, uma colher de solidariedade bem cheia, para lembrar que o cuidado é um gesto político. Porque ninguém se salva sozinho — nem quer. Acrescenta-se um punhado de desobediência criativa, temperada com riso, arte e barricadas suaves. O sistema quer corpos dóceis. Este fármaco ensina a dançar no meio do concreto. Adicionamos amor radical, não desses que se vendem em embalagens mas o amor que se compromete, que acolhe, que estende a mão a quem a máquina quis esmagar. E que não se esqueça a memória — memória das lutas, das greves, dos quilombos, da voz que ecoa mesmo quando o mundo tenta calar. Memória como raiz que impede o vento de levar tudo.

Misturamos uma pitada de utopia, em pó fino, quase invisível, mas que, quando soprado, acende olhos e abre horizontes. E para curar o cansaço crônico, duas cápsulas de tempo livre: tempo sem meta, sem padrão, tempo de existir por existir. Por fim, derrama-se um fio de natureza viva, sem cerca, sem preço, sem contrato. Terra que respira, que floresce longe dos cifrões. Este remédio não se vende. Não tem bula, mas tem propósito. Tome em jejum de ego, com goles de esperança, e reparta — sempre reparta.

Porque o mundo, quando partilhado, vira outra coisa. Vira vida.



Larissa Piacenza

É o fármaco anti-capitalista.

Mistura rara de coragem e ternura, feita à mão, em assembleias, em cadernos riscados, em olhares que se recusam a baixar.



Julieta Vignale

Ingredientes: Aire libre y sol (su patio, parque cercado, lugar que frecuente); diez minutos de su mañana o tarde; contemplación de la naturaleza cercana; memorias y emociones pasadas y presentes; conexión interna y proyección futura; receptividad propia para sentir

Preparación: Si puede pensar el tiempo como un todo en el que coexiste una vinculación estrecha de un pasado, un presente, un futuro, encuentre en su memoria sensorial aquellos aromas o sonidos de la infancia e incluya las imágenes que se le presenten.

Agradezca esas experiencias vividas. Honre la simpleza. Ahora habite su presente, sienta el calor del sol y el perfume de las flores y plantas que le acompañan.

¿Alguna vez soñó algo que estaba por suceder? A veces la conexión onírica nos permite ir y venir en el tiempo. Lo pasado nos define el después. Piense en un deseo. Recuerde que está en el presente y que los intentos le dan sentido a su existencia. Sienta si ese deseo es propio y/o co-compartido. Si es así, prosiga.



Julieta Vignale

Honre la simpleza. Ahora
habite su presente, sienta
el calor del sol y el
perfume de las flores y
plantas que le
acompañan. ¿Alguna vez
soñó algo que estaba por
suceder?







Muriel Scarnichia

Ingredientes:

una palangana,
agua dulce del curso de agua más cercano a donde vives (limpia),
unas varas de flores de lavanda,
unas ramitas de paramela (*Adesmia boronioides*),
un banquito cómodo,
algunas hojas de papel,
una lapicera o lápiz que te guste,
al menos dos horas de tiempo.

"Palan- gan, palan- gan, palan- gan-aaaaaa"

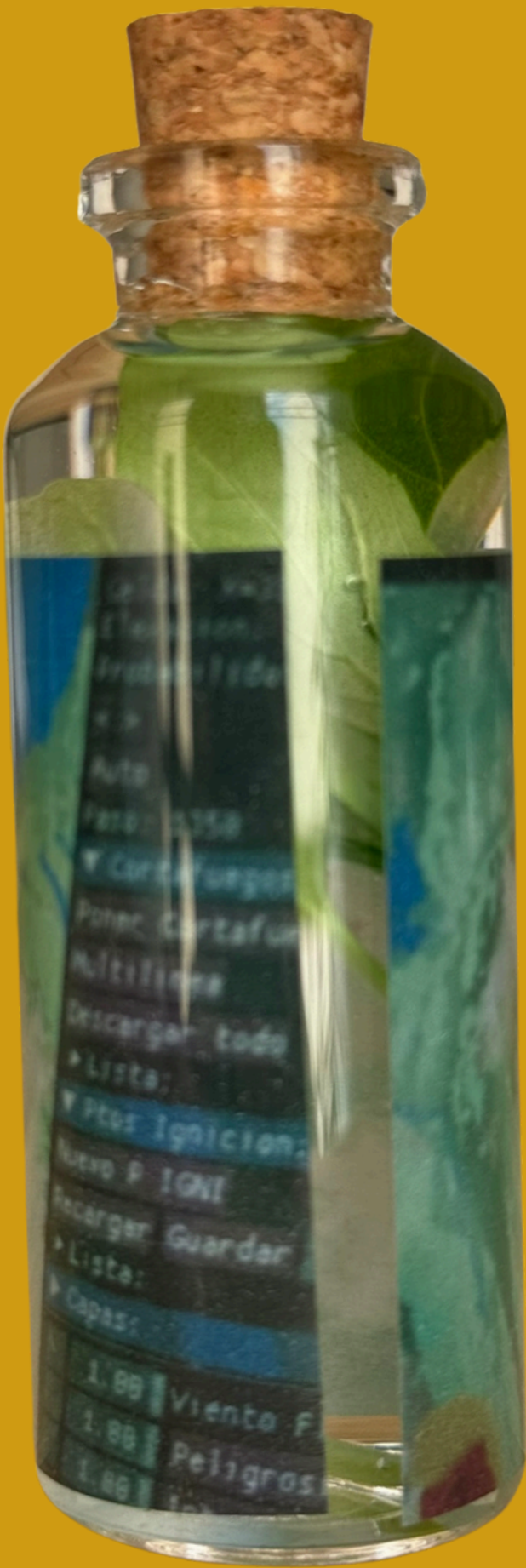
Machacar la lavanda junto con la paramela, en lo posible frescas. Buscar el agua, agradecerla. Si hace frío, calentarla a temperatura reconfortante. Ubicar la palangana donde dé el sol, o, si hace calor, bajo una sombra luminosa. Verter el agua con cuidado tarareando "palan- gan, palan- gan, palan- gan-aaaaaa". Al lado, el banquito. Sentarse con los pies en la palan gana mirando hacia el lado más panorámico, con la lapicera y papel cerca. Cerrar los ojos. Tararear. Mover los pies en el agua, escuchando ¿cómo suena ese agua?

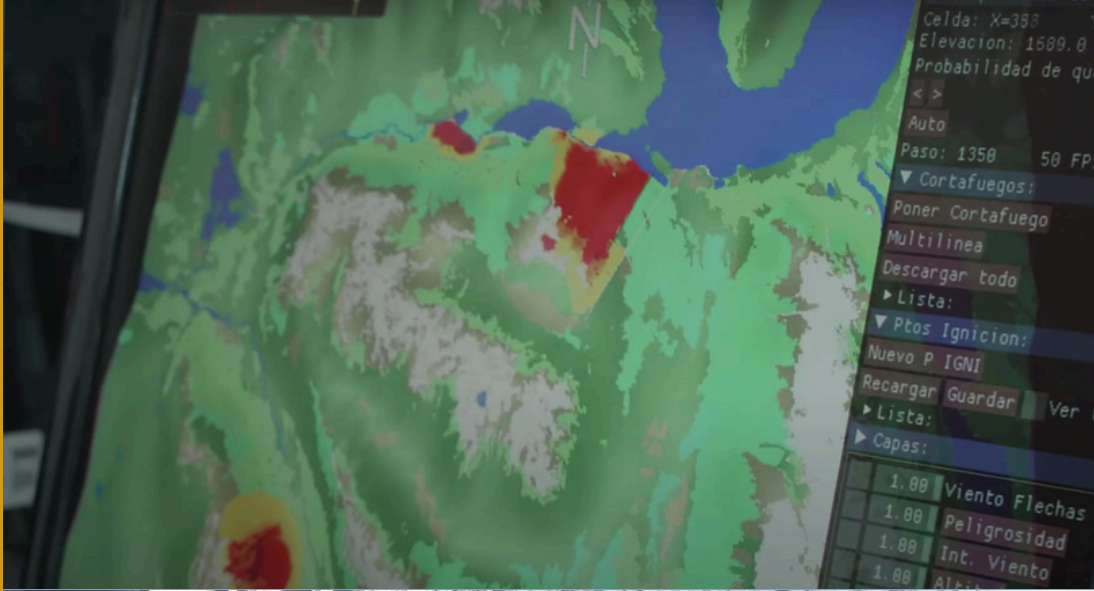
Escribir las ideas o palabras o dibujos que vengan a la mente.



Muriel Scarnichia

Si hace frío, calentarla a temperatura reconfortante. Ubicar la palangana donde dé el sol, o, si hace calor, bajo una sombra luminosa. Verter el agua con cuidado taraeando “palan- gan, palan- gan, palan- gan-aaaaaa”







Marcelo Rodrigues

Um pouquinho de cólera.
Ternura em abundância.
Compaixão em doses sábias.
Uma panela oval.
Muito fogo.
Tempero de fumaça.
Bolinhos de chuva.
Uma caixa inteira de jiló.
Amor de vó.
Acordar
Amor de vó muda tudo.
Se faltar, deixa cabra amargo feito jiló.
Se sobrar, é doce só.
Tempero de fumaça, num jiló,
pode vir com cheiro de delícia.
Mas e se for fumaça, só?
Bolinhos de chuva? Ternura pura!
Fogo dos antigos? Ancestralidade, ensinamento.
Se for muito, causa cólera.
Na cozinha cabe tudo.
A alquimia acontece, a depender da alegria.
No final, a depender da dosagem, muda tudo.
Só não muda o mundo,
essa grande panela oval
onde todos estamos fritos.



Marcelo Rodrigues

A alquimia acontece, a
depende da alegria.
No final, a depende da
dosagem, muda tudo.
Só não muda o mundo,
essa grande panela oval
onde todos estamos
fritos.





1972

SMOPB 37

ESTEREOFONICO

De manhã escureço
De dia tarde
De tarde anoiteço
De noite ardo.

A oeste a morte
Contra quem vivo
Do sul cativo
O este é meu norte.

Outros que contem
Passo por passo:
Eu morro ontem

Nasço amanhã
Ando onde há espaço:
- Meu tempo é quando.



Eu sou assim
Quem quiser gostar de mim
Eu sou assim

Meu mundo é hoje
Não existe amanhã pra mim
Eu sou assim
Assim morrerei um dia
Não levarei arrependimentos
Nem o peso da hipocrisia

Tenho pena daqueles
Que se agacham até o chão
Enganando a si mesmo
Por dinheiro ou posição

Nunca tomei parte
Desse enorme batalhão
Pois sei que além de flores
Nada mais vai no caixão

Eu sou assim
Quem quiser gostar de mim
Eu sou assim

A DANÇA DA SOLIDÃO PAULINHO DAVIOLA

O que dá pra rir, dá pra chorar
Questão só de peso e medida
Problema de hora e lugar
Mas tudo são coisas da vida



INHOTIM

Rua R. do Comércio, 880
Bairro do Centro, 13040-000
FAX 021 3072-0900
info@inhotim.org.br

Lei de Incentivos à Cultura

MANTE-MEDORA MASTER

VALE

PARCERIA ESTRATÉGICA

CEMIG

PATROCÍNIO MASTER

Shell

Itaú

[B]

PATROCÍNIO OURO

Santander

Volvo

Scania

REALIZAÇÃO

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

MINISTÉRIO DA CULTURA

UNIDADE ACREDITADA

O Rio? É doce.
A Vale? Amarga.
Ai, antes fosse
Mais leve a carga.

Entre estatais
E multinacionais,
Quanto ais!

A dívida interna.
A dívida externa.
A dívida eterna.

Quantas toneladas exportamos
De ferro?
Quantas lágrimas disfarçamos
Sem berro?





César Ribeiro



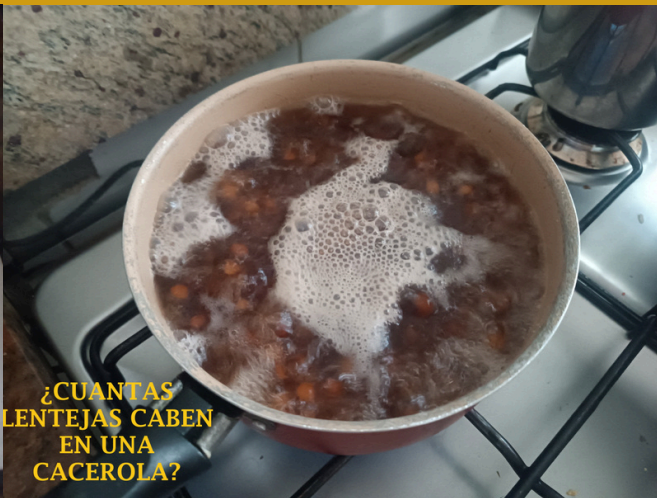


Pablo Ramos





¿CUANTAS CEBOLLAS
ENTRAN EN UNA MANO?

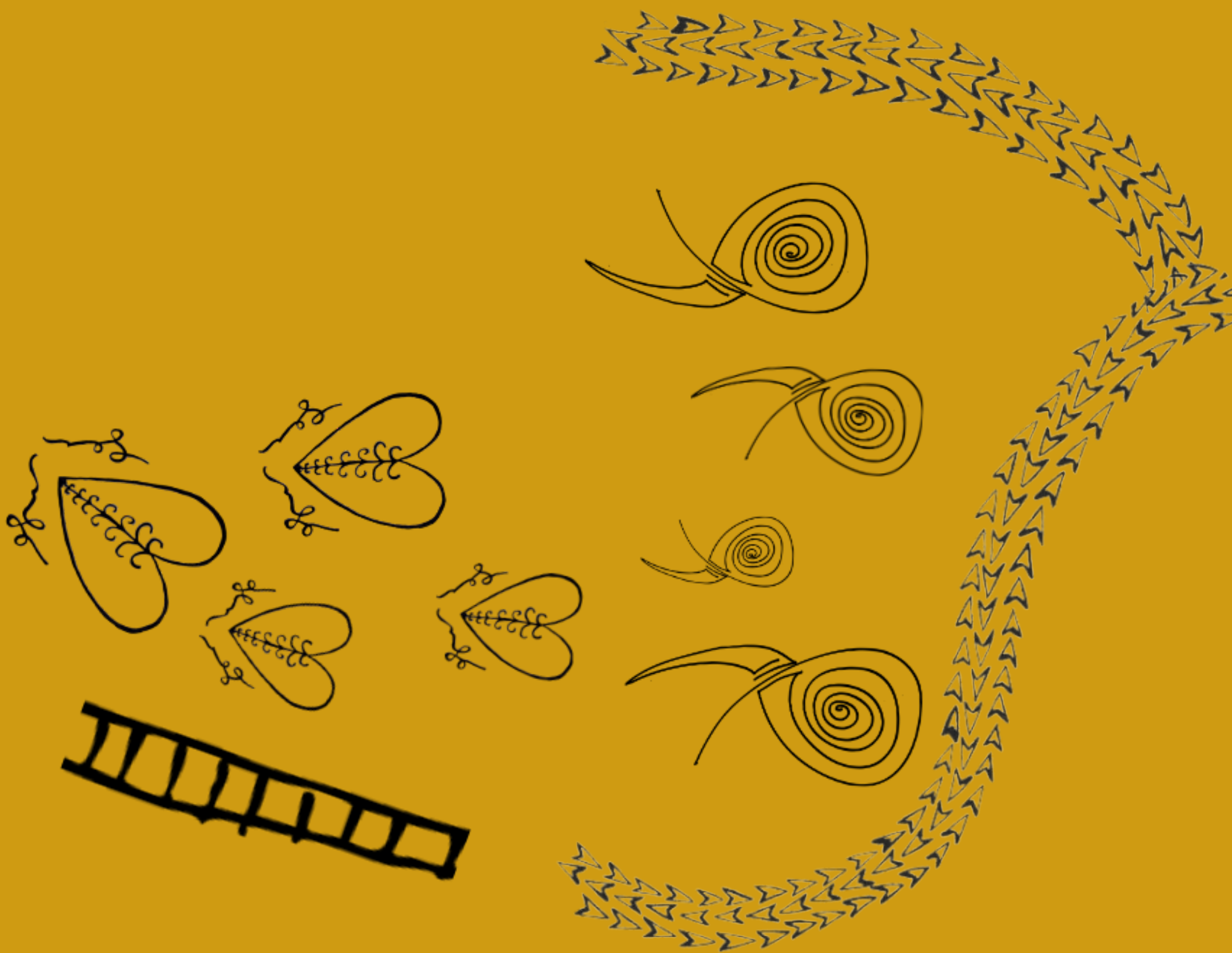


¿CUANTAS
LENTEJAS CABEN
EN UNA
CACEROLA?



¿CUANTAS PATAS
TIENE UN POLLO?





Emanuely Miranda

Ingredientes:

amor desmedido,
um punhado de terra,
uma gota de água,
semente de mostarda,
um pedaço de papel,
um conjunto de canetas de várias cores,
3 borrifadas de perfume de alguém que amamos,
uma penca de banana

Feitiço para acordar, se manter de pé todos os dias e germinar sementes e histórias

Há uma penca de banana que repousa serena sobre a mesa todos os dias. Pego uma a cada manhã, pois aprecio a textura familiar que o cotidiano me traz. Mastigo demoradamente até que ela se desfaça na minha língua. Sinto-a acordar meu corpo e deixá-lo atento e forte para o que está sendo e para o que virá.

Despeço-me do meu amor e sinto o cheiro das três borrifadas de perfume que banham sua pele. O amor desmedido pode até não ser o que me desperta, mas é o que me mantém de pé, o que me move, o que me leva a escrever.

Pego um conjunto de canetas coloridas e, num pedaço de papel, experimento a escrita de histórias possíveis e bonitas. Cada letra jorra uma gota de água que rega um punhado de terra e faz germinar uma semente de mostarda.

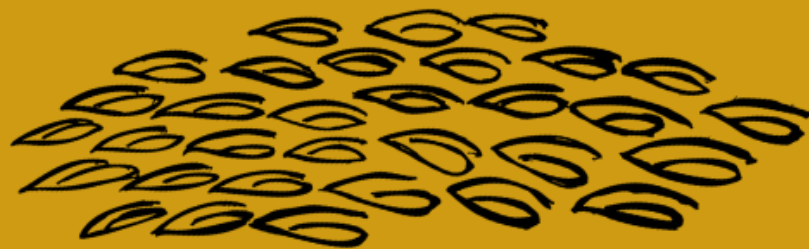


Emanuely Miranda

Despeço-me do meu
amor e sinto o cheiro das
três borrifadas de
perfume que banham
sua pele. O amor
desmedido pode até não
ser o que me desperta,
mas é o que me mantém
de pé, o que me move, o
que me leva a escrever.







Andressa Menas

- Mel para adoçar a vida e promover a harmonia – Quantidade: 1 colher de chá
 - Alho para a defesa contra doenças. – Quantidade: 2 dentes, picados
 - 1 banho quente para acalmar a mente – Quantidade: 2 vezes ao dia
- 1 copo de água em temperatura ambiente – Quantidade: 5 vezes ao dia
- 10 folhas de hortelã para cheirar e acalmar – Quantidade: 1 vez ao dia (de manhã)
 - 1 dose de pensamento crítico para contribuir com a resolução dos problemas do Planeta – Quantidade: Sempre que necessário
 - Ajudar o próximo – Quantidade: Por toda a vida

Para caminharmos em paz nesse mundo, a receita é colher de chá de mel, que adoça a vida e promove a harmonia. Dois dentes de alho picados fortalecem a defesa contra doenças. Um banho quente, realizado duas vezes ao dia, acalma a mente e relaxa o corpo. Beber um copo de água em temperatura ambiente cinco vezes ao dia mantém a hidratação e clareza mental. Cheirar dez folhas de hortelã pela manhã traz frescor e energia. Uma dose de pensamento crítico é essencial para resolver problemas. Por fim, ajudar o próximo deve ser um compromisso vitalício. Juntos, esses elementos promovem bem-estar, saúde e uma vida mais harmoniosa.

Andressa Menas

Uma dose de pensamento crítico é essencial para resolver problemas. Por fim, ajudar o próximo deve ser um compromisso vitalício. Juntos, esses elementos promovem bem-estar, saúde e uma vida mais harmoniosa.



A imagem mostra uma área de plantação sendo queimada e um novo modelo de produção agrícola em ambiente controlado.



Imagem tirada dentro do IAC (Fazenda Santa Elisa) Em Campinas-SP

A imagem mostra a vegetação da área, a rodovia Dom Pedro e o município de Paulínia ao fundo, retratando o avanço da urbanização e a resistência da área de experimento científico na região central de Campinas-SP.



A imagem retrata os desafios clássicos de uma metrópole, como o trânsito e a poluição!



Thayana Serqueira

Fórmula da sobrevivência

Ingredientes:

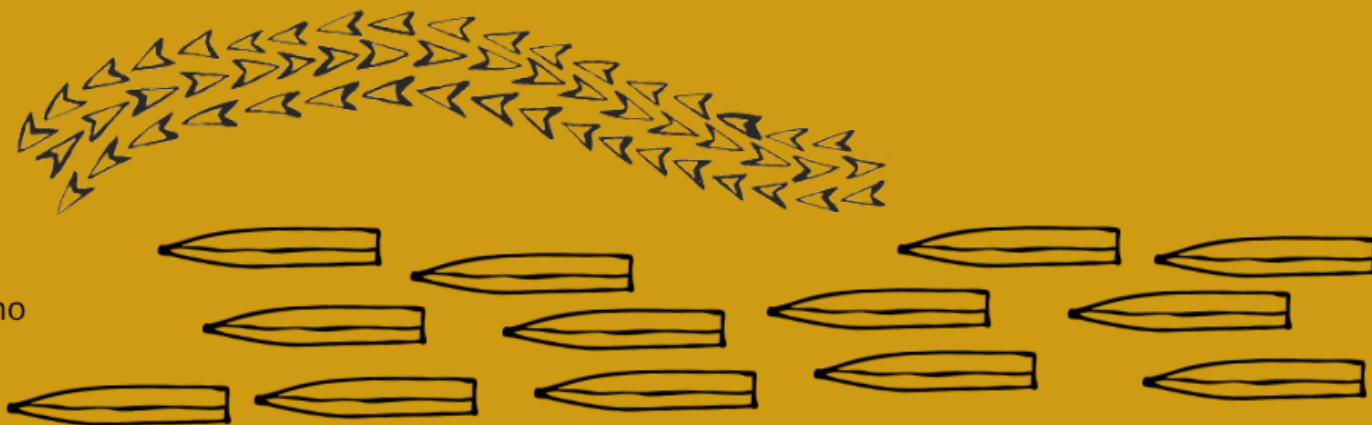
- 1 copo de água pura
- 1 prato de alimentação saudável
- 1 pitada de segurança alimentar
- 1 punhado de paz
- 1 colher cheia de amor ao próximo
- 1 xícara de sabedoria
- 1 fio de consciência

Excipiente: caridade

Posologia:

Tomar 3 porções ao dia por toda a vida

Para sobreviver comece com água pura, essencial para a vida — assim como a alimentação (de preferência) saudável para garantir energia, saúde e dignidade. A pitada de segurança alimentar reforça o direito de todos ao alimento com regularidade e qualidade. O punhado de paz é necessário onde há guerra, catástrofes e também dentro de nós. Amor ao próximo não pode faltar, porque não adianta ter saúde se não houver afeto. A sabedoria orienta as escolhas, e a consciência nos lembra que cada ação tem impacto na nossa vida e na dos outros. A caridade, como excipiente, dá base a tudo isso — sem julgar, apenas partilhando. Tomar três vezes ao dia é essencial para que nunca nos esqueçamos do que realmente importa.





Thayana Serqueira

Para sobreviver comece com água pura, essencial para a vida — assim como a alimentação (de preferência) saudável para garantir energia, saúde e dignidade. A pitada de segurança alimentar reforça o direito de todos ao alimento com regularidade e qualidade.





Erika Santiago

1 colher de paciência.
3 horas de respiração profunda.
1 momento de conexão com a natureza.
1 momento vivenciado sem medo.
1 lembrança preferida.
Um punhado de consciência (se entender como pessoa e seu papel no mundo)
Evocar esses sentimentos antes de colocar os pés para fora da cama.
Antes do café da manhã, trabalhar o seu entendimento em meio ao mundo.



Erika Santiago





Imagem 1:
Representa meu objetivo de estudo do mestrado. É um mundo todo que não conseguimos enxergar, mas não só está presente no nosso dia a dia, como também exerce função indispensável na vida como um todo.

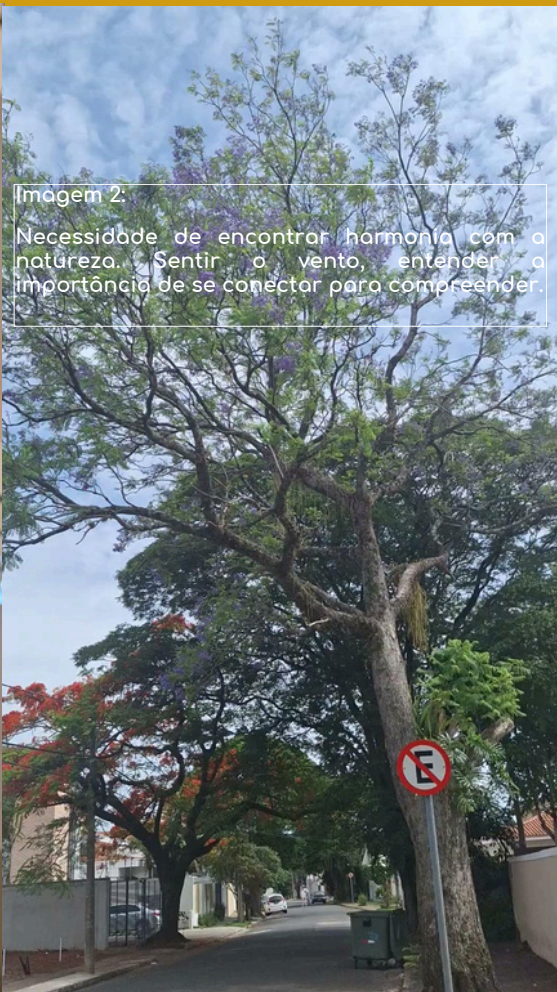


Imagem 2:
Necessidade de encontrar harmonia com a natureza. Sentir o vento, entender a importância de se conectar para compreender.



Imagem 3:
Fumaça e poluição. Compreender o quanto as ações humanas impactam a natureza e outros humanos.





Fernanda Oliveira

cheiro de grama - 20%
umidade do ar - 60%
calor do corpo - 80%
olhos fechados - 5 min
sons internos - 40%
sons externos - 5%



Construir imagens e se orientar por elas, somar as camadas na busca do equilíbrio, dentro de um desequilíbrio que foge da lógica. Tudo está desequilibrado, a soma não se encaixa, na mistura das porcentagens as camadas se sobrepõem. 20% de cheiro de grama, 60% de umidade do ar, 80% do calor do corpo, 40% de sons internos, 5% de sons externos, olhos fechados por 5 min. Nessa soma uma imagem se forma, nesse 5 min algo se transforma, a grama se torna úmida, o calor produz sons internos e cala o mundo. Resta-nos repetir, reconstruir, reimaginar.





Fernanda Oliveira

Construir imagens e se orientar por elas, somar as camadas na busca do equilíbrio, dentro de um desequilíbrio que foge da lógica. Tudo está desequilibrado, a soma não se encaixa, na mistura das porcentagens as camadas se sobrepõem.





Natália Negretti

Ingredientes:

- Porções pequenas de água cristalina
- Pedacos pequenos de carvão

Modo de preparo/uso: Em temperatura ambiente, coloque a água em um recipiente translúcido e embale para presente. O item é para presentear em datas especiais. Enaltecer seu valor que já é grande atualmente, mas será ainda maior no futuro. Elevar o elemento como algo sagrado com propriedades curativas, não como algo banal que desperdiçamos ralo abaixo.

Já o carvão, deve ser em pedaços pequenos, no máximo do tamanho da palma da mão. Deixá-lo sempre à vista, para lembrar que aquilo já foi natureza viva, que contribuiu para a saúde do planeta e das pessoas. Seria como um totem raro e caro para nossa vida planetária.





Natália Negretti

Enaltecer seu valor que já é grande atualmente, mas será ainda maior no futuro. Elevar o elemento como algo sagrado com propriedades curativas, não como algo banal que desperdiçamos ralo abaixo.



Daniel Aroni Alves

- 1- Adicione um pouco do amargo da Fortaleza;
- 2- Junte aquele gostinho ácido de Pensamento Crítico;
- 3- Adicione o doce da Empatia;
- 4- O sabor básico e salgado do Bom Senso também é bem-vindo;
- 5- Antes de ir para o forno, acrescente o cítrico da Mobilização;
- 6- Por fim, polvilhe doses generosas e picantes de Ação.



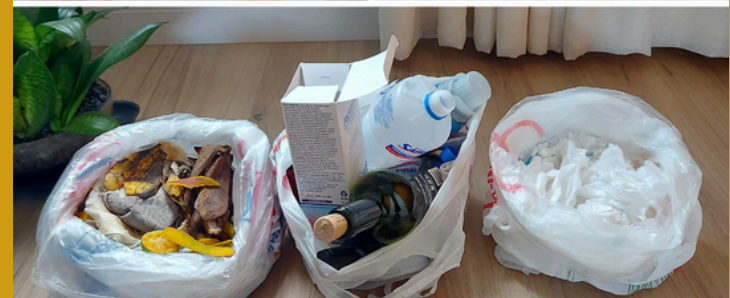
Essa receita pode ser feita por qualquer pessoa, trazendo muitos benefícios se compartilhada. Em tempos de catástrofes, pensamento crítico e fortaleza são para encarar os desafios. Empatia e bom senso fazem com que nos coloquemos no lugar de quem mais sofre com tudo isso. E, para tentar contornar essa situação, quantidades corajosas de mobilização e ação.

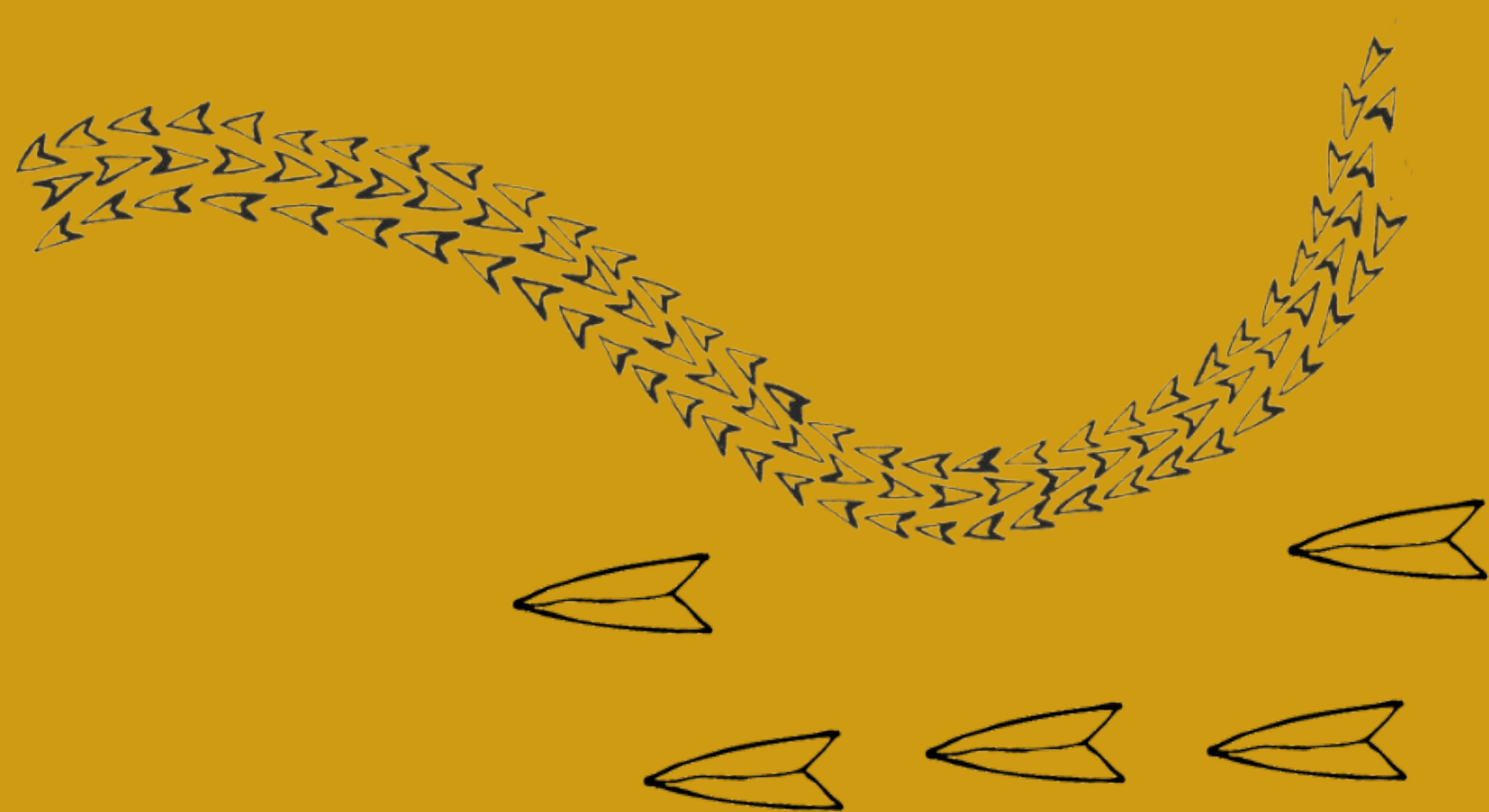




Daniel Aroni Alves

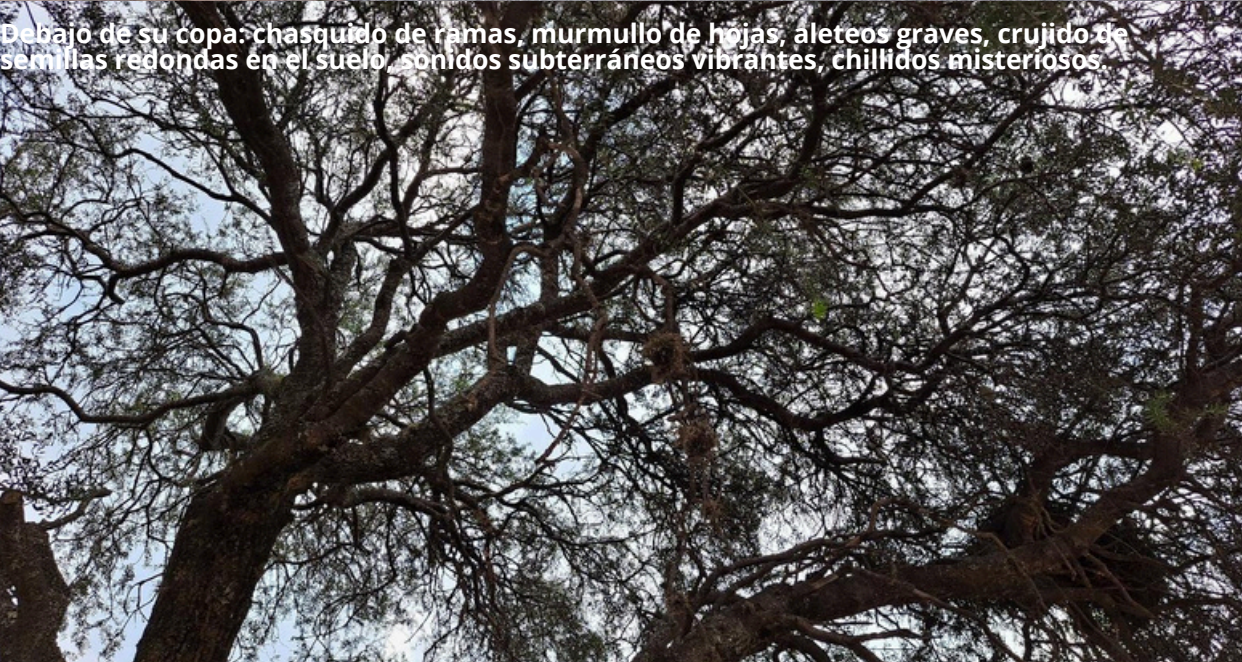
Em tempos de catástrofes, pensamento crítico e fortaleza são para encarar os desafios. Empatia e bom senso fazem com que nos coloquemos no lugar de quem mais sofre com tudo isso.





Eliana Piemonte





Sandra Murriello



Gráfico 1. El cambio climático es la mayor amenaza a la que se enfrenta el mundo (%)

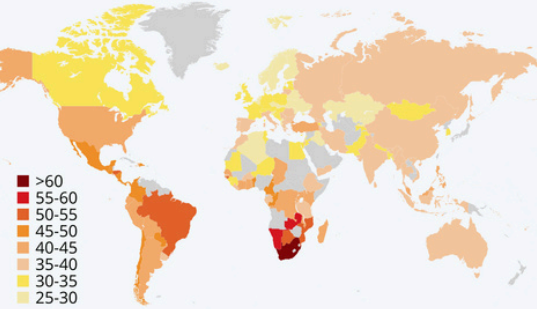


Fuente: Encuesta Los Españoles ante el cambio climático (2019), Real Instituto Elcano / www.realinstitutoelcano.org

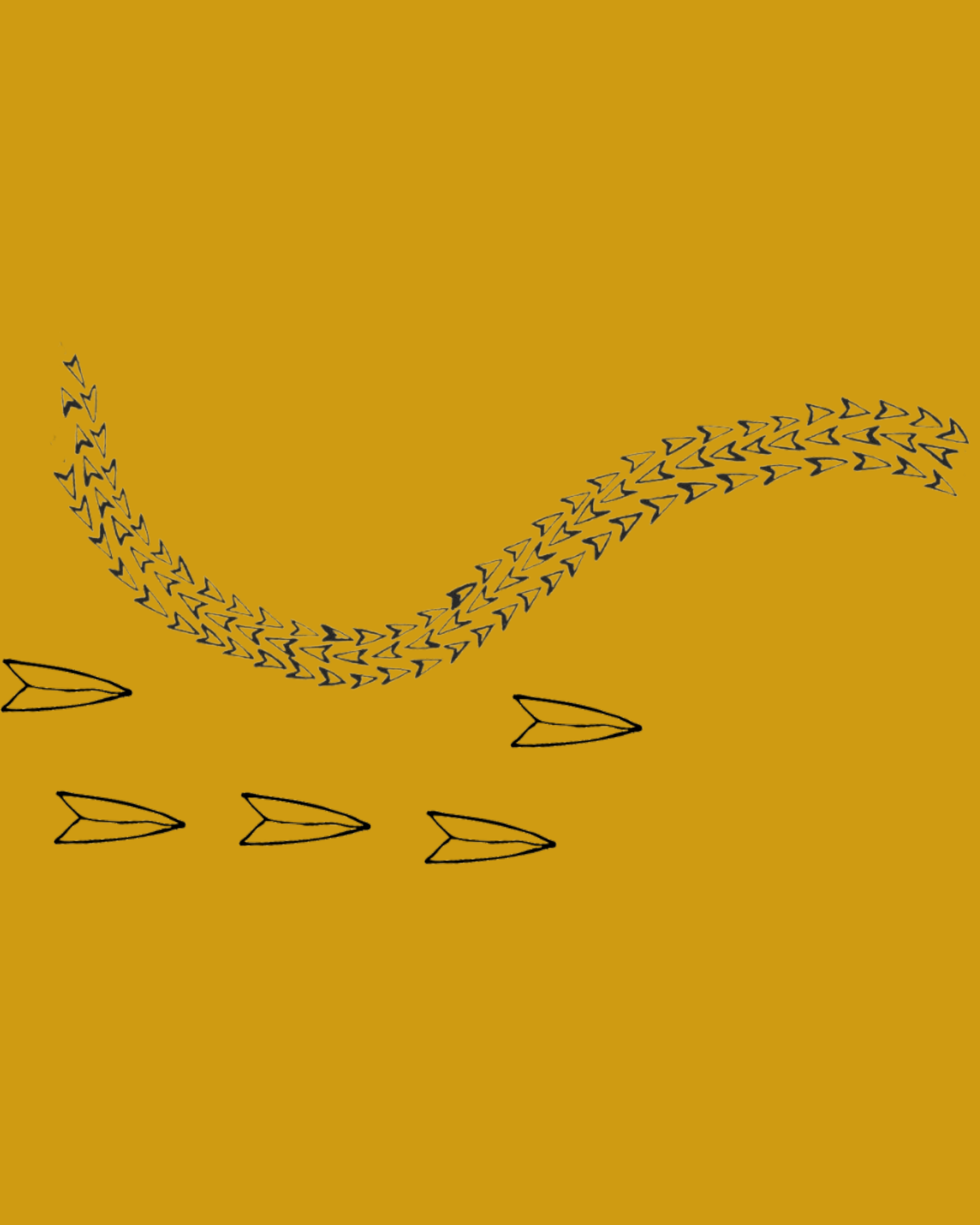


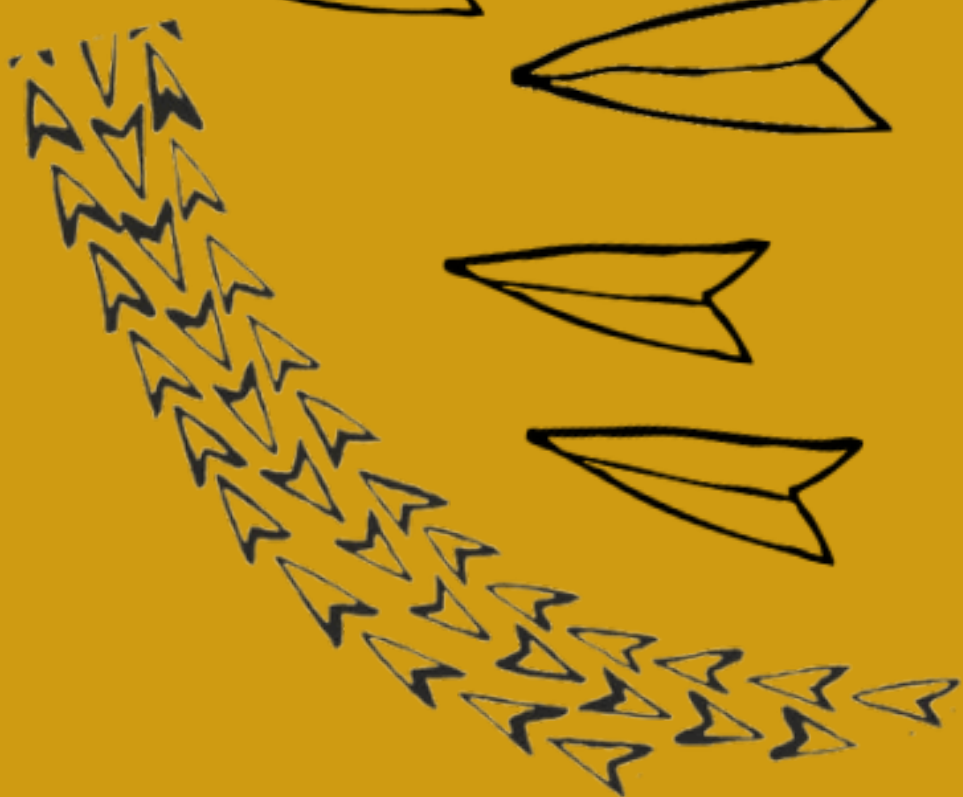
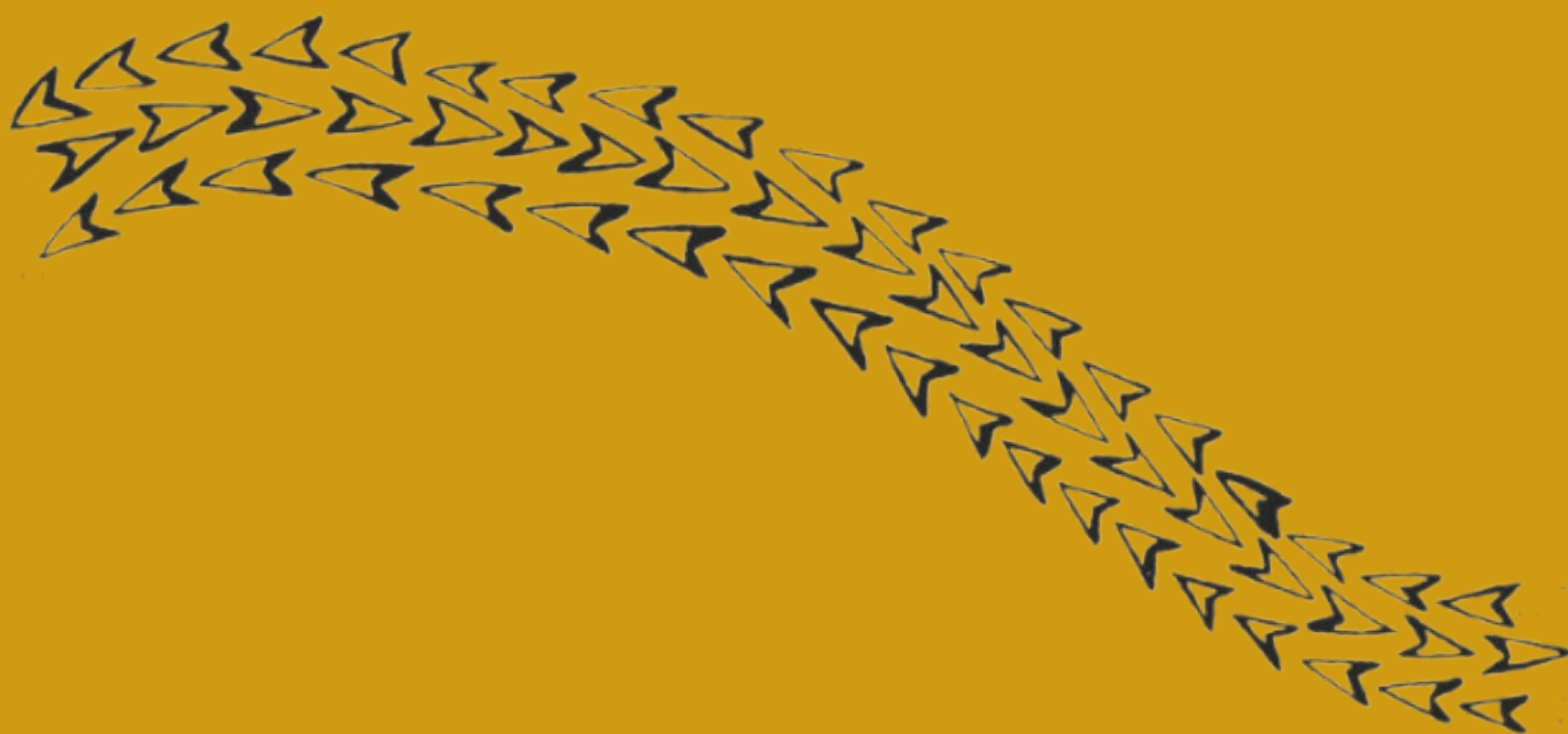
El mapa de la desigualdad

Coefficiente de Gini
(0=igualdad económica total; 100=desigualdad total)



Estimaciones. Últimos datos disponibles (2010-2017).
Fuente: Banco Mundial





Glauco Roberto





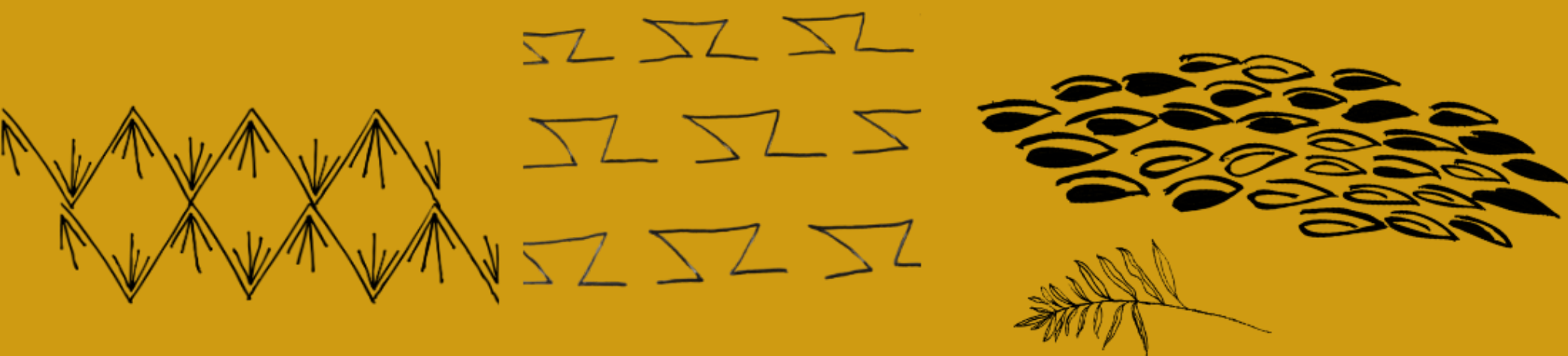


Gabriela Leirias









Luana Corrêa

3 maços de erva cidreira da medida exata do diâmetro da patinha de um filhote de gato;
5 respirações profundas;
1 chama de 1 fogão;
7 gotas de suor;

Modo de preparo: Saia caminhando pela sua casa, pela sua rua, pelo seu bairro ou pela sua cidade até encontrar um pé de erva cidreira. É necessário levar consigo um gato filhote de qualquer cor, aninhado em seus braços. Quando localizar o referido pé da referida erva, colha os maços conforme descrito na lista de ingredientes. Aproveite que estará na presença de um filhote de gatinho e, se desejar, cheire suas patinhas (para se certificar também, que estarão sujas na medida certa). Volte para a casa, conversando com seu gato e apresentando os arredores (para ir desenvolvendo a autonomia do animal). Então, ferva um pouco de água (não está descrito nos ingredientes, mas, pelo menos em 2025, todos têm um pouco em casa). Adicione o maço de erva cidreira após a água ferver. Ainda com o fogo ligado, respire 5 vezes, profundamente, para que o perfume da planta se acomode nos seus pulmões (o gatinho pode participar também, se quiser). Devido ao calor de estar assim tão perto do fogo, é quase certo que você irá suar ao menos 7 gotas (caso não obtenha êxito nesta etapa, é seu dia de sorte! Volte ao começo da receita e você terá uma nova oportunidade de fazer uma caminhada com um gatinho no colo e despertar a inveja da vizinhança). Chame as pessoas que você ama e compartilhe o chá de erva cidreira (novamente, o gato pode participar dessa etapa, se ele desejar).

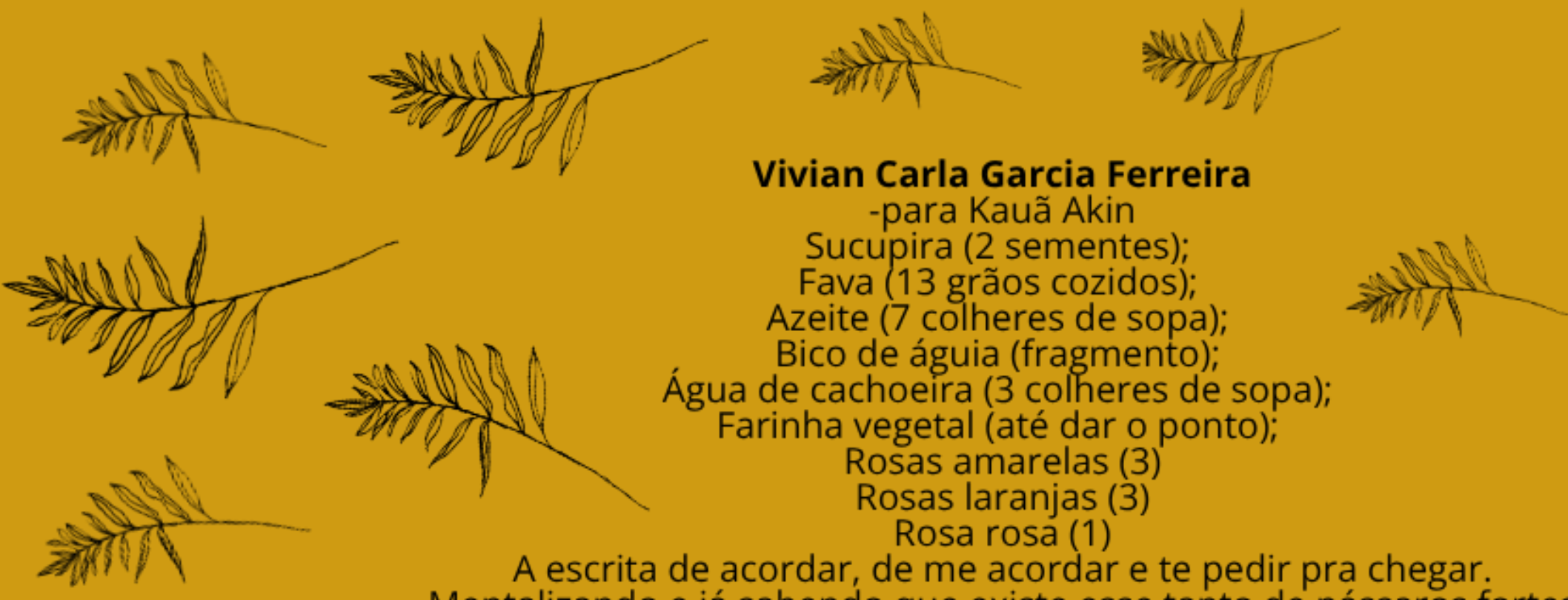




Luana Corrêa

Saia caminhando pela sua casa, pela sua rua, pelo seu bairro ou pela sua cidade até encontrar um pé de erva cidreira. É necessário levar consigo um gato filhote de qualquer cor, aninhado em seus braços. Quando localizar o referido pé da referida erva, colha os maços conforme descrito na lista de ingredientes.



The page is decorated with several black line drawings of sprigs of leaves and branches, scattered around the central text. There are seven such sprigs: one in the top left, one in the top center-left, one in the top center-right, one in the top right, one in the middle left, one in the middle right, and one in the bottom left.

Vivian Carla Garcia Ferreira

-para Kauã Akin

Sucupira (2 sementes);

Fava (13 grãos cozidos);

Azeite (7 colheres de sopa);

Bico de águia (fragmento);

Água de cachoeira (3 colheres de sopa);

Farinha vegetal (até dar o ponto);

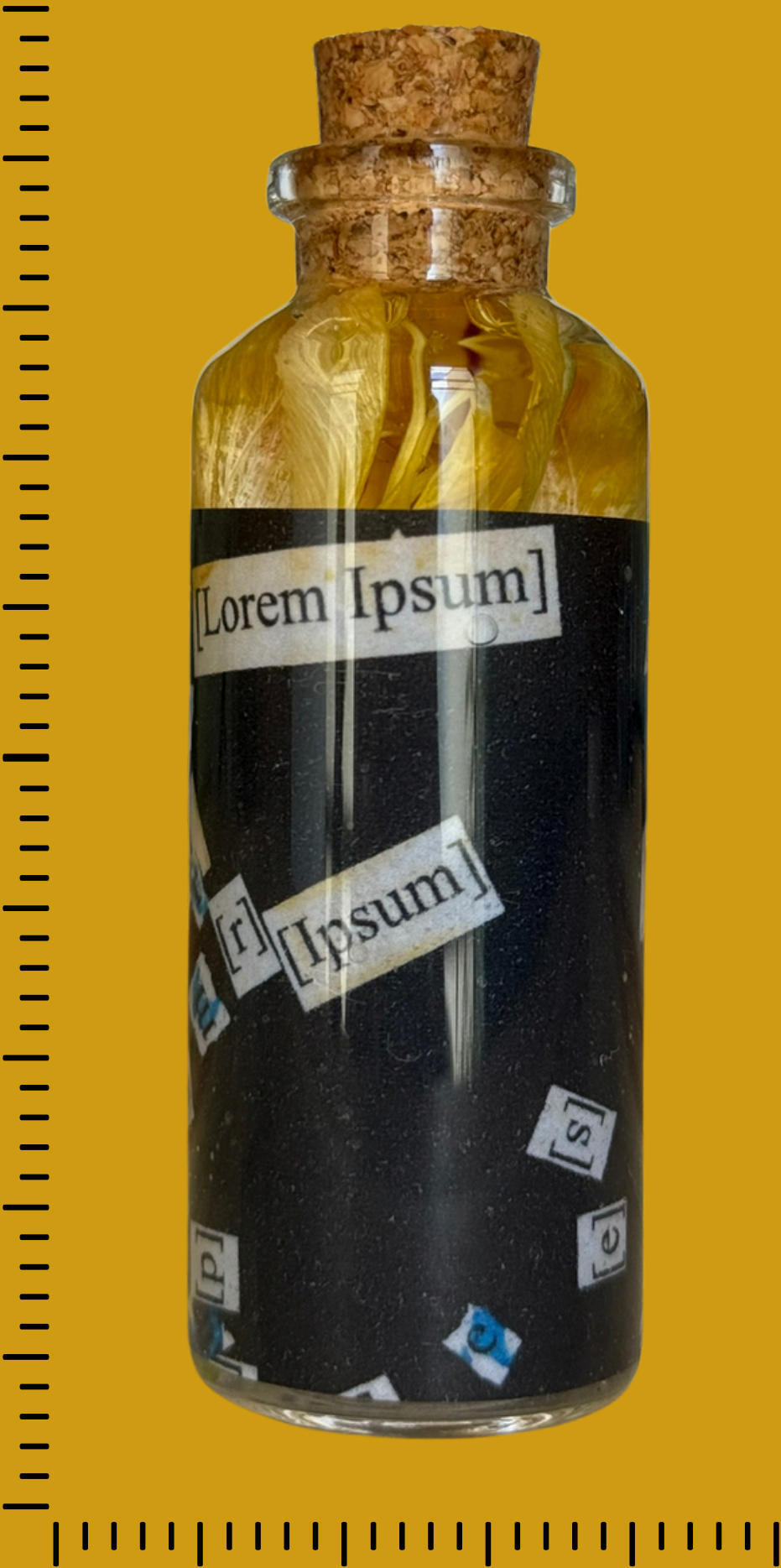
Rosas amarelas (3)

Rosas laranjas (3)

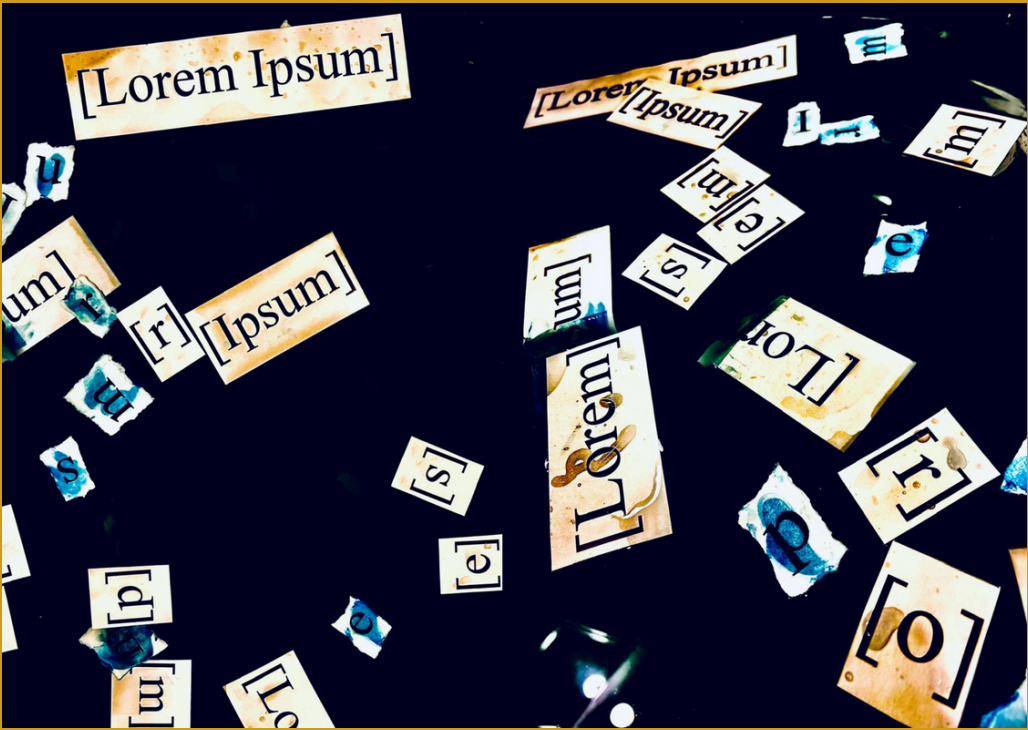
Rosa rosa (1)

A escrita de acordar, de me acordar e te pedir pra chegar. Mentalizando e já sabendo que existe esse tanto de pássaros fortes no equilíbrio do ambiente. Que estejam olhando, gestando, fortificando dentro do ventre. Amasso a fava cuidadosamente com as mãos, e essa é a sua matéria. Seu antigo bico de águia, meu saudável Kauã, pássaro ancestral de futuro, há de te fazer ressurgir das cinzas. És fênix. És cobra que troca de pele enquanto nunca para de crescer nesta vida. Com o azeite te conjuro, com a água de mamãe te concebo, com a sucupira te lembro da astúcia necessária para estar encarnado. Com a farinha te dou corpo, dentro do útero de barro. Com as rosas te oferecendo vida, alegria, ternura. E te entrego. **Tudo que vai ser já existe no corpo do agora.**

Vivian Ferreira



[Lorem Ipsum]
[Lorem] [Ipsum]
[L][o][r][e][m]
[I][p][s][u][m]
[Lorem
Ipsum]
L o r e m I p s u m



Giulianna Denari

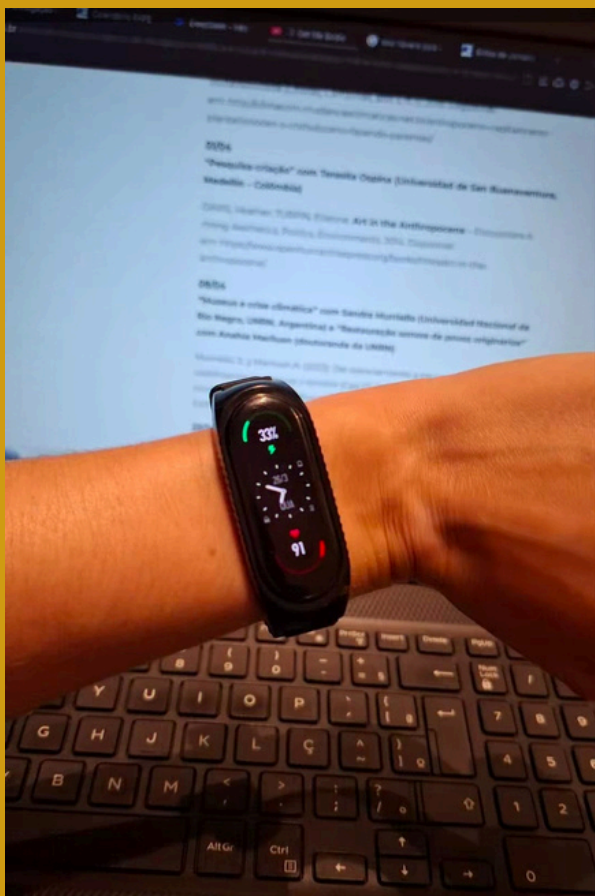
20 gotas de limão galego ou mangostão amarelo;
1 ponteiro de relógio;
1 flor de lobeira;
1 punhado de alecrim;
5 moedas de 1 real;
2 tardes frias lendo um livro;
3 refeições bem servidas;
Pão com manteiga e café a gosto.

O ácido e azedo corroem e retransformam os metais que marcam tempo e troca, sem cessar. A flor lilás vinda de espinhos no cerrado que teima renascer, traz cor ao cheiro do alecrim de fora, que protege e tempera. As tardes de temperatura e hábitos agradáveis se completam com a barriga cheia. Enquanto deixa o ácido e azedo agirem, descansa com café e pão com manteiga, a seu próprio gosto.



Giulianna Denari







Beatriz Galdini:

Receita Breve Contra Ansiedade Existencial

Para ser feita com presença, respiro e uma pitada de entrega ao mistério.

Objetivo: Relembrar o corpo de que estar vivo não é resolver tudo, mas sentir. E que a existência, com todas as suas interrogações, pode ser acolhida com ternura.

Ingredientes

- 1 pedra pequena que caiba na palma da mão
- 3 inspirações profundas com os olhos fechados
- 2 perguntas sem resposta (a sua escolha)
- 1 colher de sopa de silêncio (pode ser no quarto, no quintal ou dentro de si)
- 1 folha seca (de árvore ou caderno)
- 1 gesto de afeto gratuito (um abraço, uma mensagem, um olhar)

Modo de Preparo

Segure a pedra com firmeza na mão. Sinta seu peso e sua textura como se fosse o agora que você carrega. Feche os olhos e respire três vezes, profundamente, convidando o corpo a voltar pro lugar onde ele já está. Pergunte-se duas coisas que não têm resposta imediata. Deixe que elas ecoem sem pressa de serem resolvidas. Em seguida, sente-se em silêncio com sua folha seca. Observe sua forma, sua leveza, como ela foi de um todo e ainda separada carrega beleza.

Finalize com um gesto de afeto. Que ele saia de você como quem oferece água: sem esperar retorno, apenas como quem reconhece a sede do mundo.



Conceitos incorporados:

- arte de medir/ a arte de dosar
- Arte em tempos de catástrofes
- Corte e colagem de figuras digitais de acesso gratuito

Inspiração e explicação geral:

O exercício artístico "Ciclos de Destruição" foi inspirado pela obra do escultor mexicano Chavis Mármol, que esmagou um carro Tesla com uma réplica de nove toneladas de uma cabeça olmeca (foto abaixo), simbolizando a crítica ao consumismo e ao impacto ambiental. Nessa série de colagens busquei contar uma história de destruição ambiental, começando com um momento passado do capitalismo, a revolução industrial junto a época das grandes expansões territoriais, a busca e acúmulo de pedras preciosas, o uso da queima de biomassa como meio energético e o clássico acúmulo de capital representado nos dólares, gerando degradação ambiental, representada pelo esmagamento de uma árvore. A segunda cena visa retratar os impactos atuais, o tesla representando o próprio sistema capitalista, a quebra de acordos globais de diminuição de impactos ambientais e a indústria automotiva que vende carros a bateria como sustentáveis, a moda e o consumismo pela pilha de roupas, a pilha de lixo como a geração incessante de lixos incapazes de serem reaproveitados ou decompostos, o fogo e a fumaça simbolizando o desmatamento de florestas, e todo esse conjunto mais uma vez caindo sobre a natureza e gerando degradação, representada na árvore quebrada. Por fim, a terceira figura representa a resposta da natureza, com catástrofes, eventos extremos, mudanças geográficas por inundações e desertificações que estão representadas nas ondas, tufão e raios, além da intensidade e rapidez dessas mudanças representadas pela fúria do urso e onça, sendo que todas essas figuras se apresentam maiores e sobrepondo as figuras que representavam a degradação ambiental. A intenção é provocar reflexão sobre as consequências das ações humanas e a necessidade de mudanças no sistema econômico e no consumo global, pois, caso contrário, a própria natureza pode impor essas mudanças de maneira drástica. O conceito de arte de dosar ou arte de medir foi incorporado nas figuras onde na primeira e segunda colagem os maiores impactos ambientais seriam as maiores figuras, enquanto na terceira colagem as maiores figuras são as que representam a revolta da natureza.



Natureza Reagindo

Renovação e reação

A natureza, simbolizada por ondas, tufão, raios , onça e urso rugindo , reage à destruição causada pelas ações humanas. A cena representa a capacidade da natureza de responder e impor sua força sobre as estruturas humanas, através de eventos extremos, aumentos globais de temperatura, inundações e desertificação e a possibilidade de destruição não só de bens materiais mas de abalar o sistema de consumo desenfreado que o mundo vive.



O Atual Capitalismo e Degradação Ambiental

Auge da Destruição

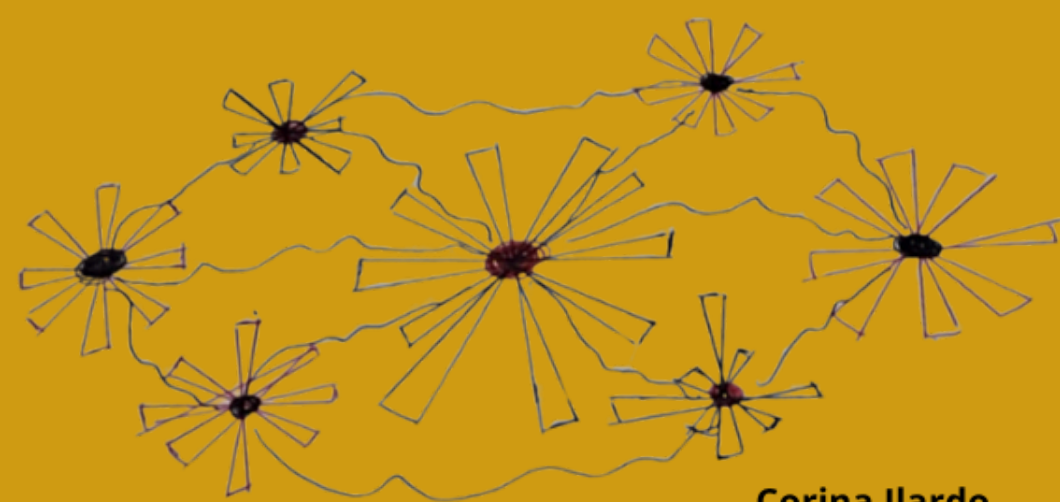
Nesta cena, um Tesla, uma pilha de roupas, uma pilha de lixo, fumaça, cédulas de dólares e o fogo representam os setores e a destruição ambiental intrínseca a eles. As proporções variam para destacar o impacto relativo de cada setor: a pilha de roupas é maior, simbolizando a vasta poluição gerada pela indústria da moda e o consumismo; o fogo é representando a destruição imediata e irreversível do meio ambiente; O Tesla sendo um dos maiores símbolos do capitalismo e neoliberalismo junto ao fim de acordos ambientais globais.



Começo do Capitalismo e Degradação Ambiental

Raízes da Destruição

A imagem representa o início do capitalismo, simbolizado por uma fábrica, uma locomotiva a vapor, pedras preciosas, fogo pela queima de materiais e de territórios para expansão e cédulas de dinheiro caindo sobre uma árvore, ilustrando o impacto inicial da industrialização sobre o meio ambiente. O capitalismo, impulsionado pelo crescimento econômico e consumo excessivo.



Corina Ilardo

Ingredientes:

Un puñado de yerba mate

Agua caliente a 85°

Hierbas aromáticas a gusto

Nota: Para su preparación es necesario contar con un termo,
un mate de calabaza o cerámica, una bombilla.

Forma de preparación: Calentar el agua hasta antes de que rompa el hervor. Llenar el termo con el agua. Completar el mate con la yerba, remojarla en un segmento, colocar allí la bombilla y beber. Un mate, dos mates, tres mates... Calientes, burbujeantes, amargos. Reconfortan el alma y entibian el cuerpo en esta tarde fría que anticipa el invierno.

Sus hojas guardan el calor del sol bajo el que crecieron y del fuego que las secó.

Abrazo cálido y verde. Se sugiere beber de a pequeños sorbos. Es posible perfumarlo con cedrón, melisa, burrito, ruda o cáscara de naranja. Se aconseja compartirlo siempre.





Corina Ilardo

Mientras se calienta el agua cantar, ya sea de manera fuerte o susurrante, lo importante es que nos conectemos con la frecuencia musical. Llenar el termo con el agua.

Plan forestal urbano - Normas de plantación

Para ubicar los ejemplares se tendrá en cuenta, además del ancho de vereda, la existencia de postes de alumbrado, ingreso a cochera, señalización vial o luminosa, existencia de sistema pluvial y cloacal, etc.

Algunos frentistas no reponen los árboles retirados.



Algunos no contemplan la inclusión de los árboles en sus veredas.



Otros protegen al árbol:
algarrobo
centenario en cuya defensa se organizó una comisión vecinal.



¿Cada cuántos metros plantamos árboles en la vereda?
¿Cuántos árboles hay por cuadra?

un árbol = una persona

¿Cómo sería el barrio (la ciudad) si se plantara el equivalente a un árbol por persona?



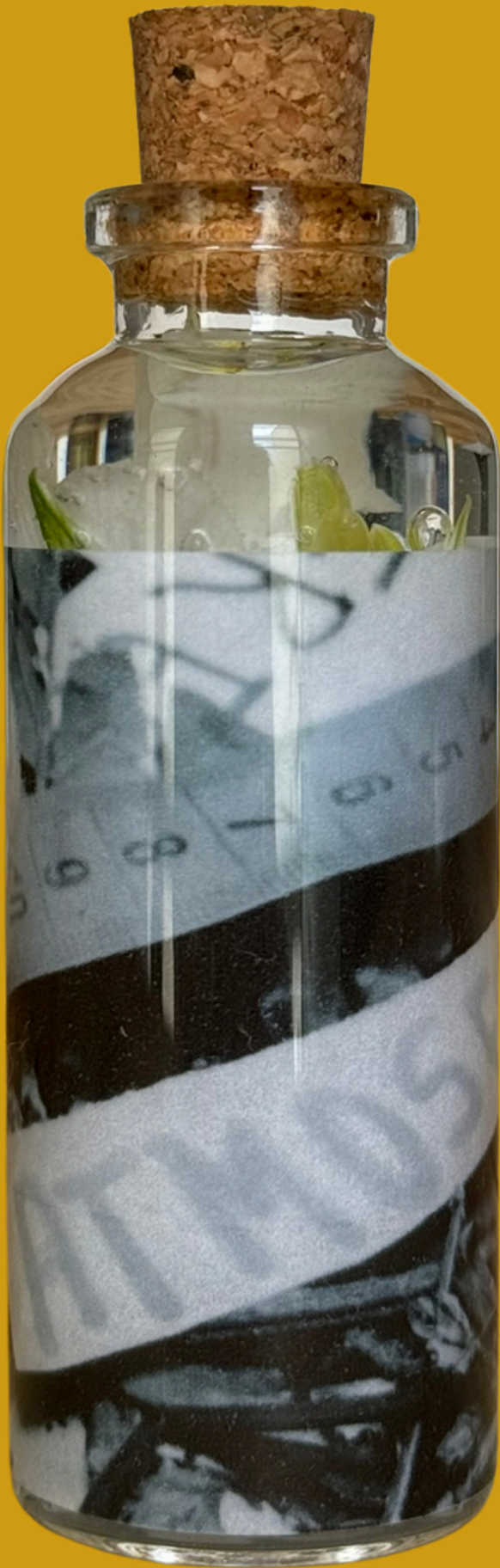
Susana Dias

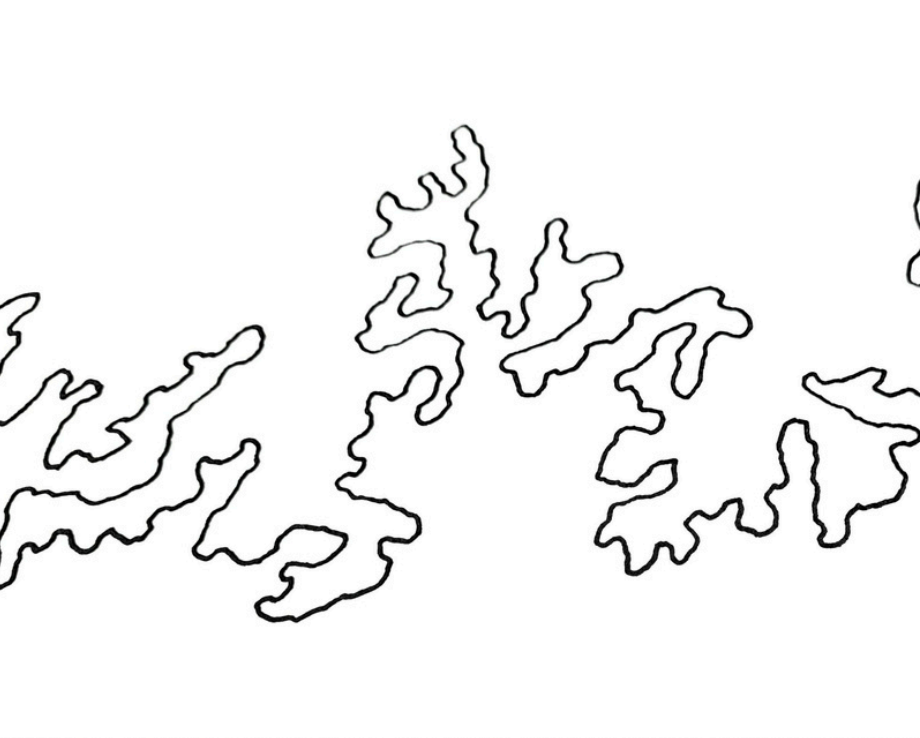
1. mãos cheias de práticas colaborativas de viver junto entre humanos e mais que humanos;
2. uma boa dose de modos afirmativos de pensar, sentir e viver com a Terra;
3. litros de maneiras de reduzir o consumo e transformar as matrizes perceptivas coloniais;
4. uma pitada de segredos vitais.

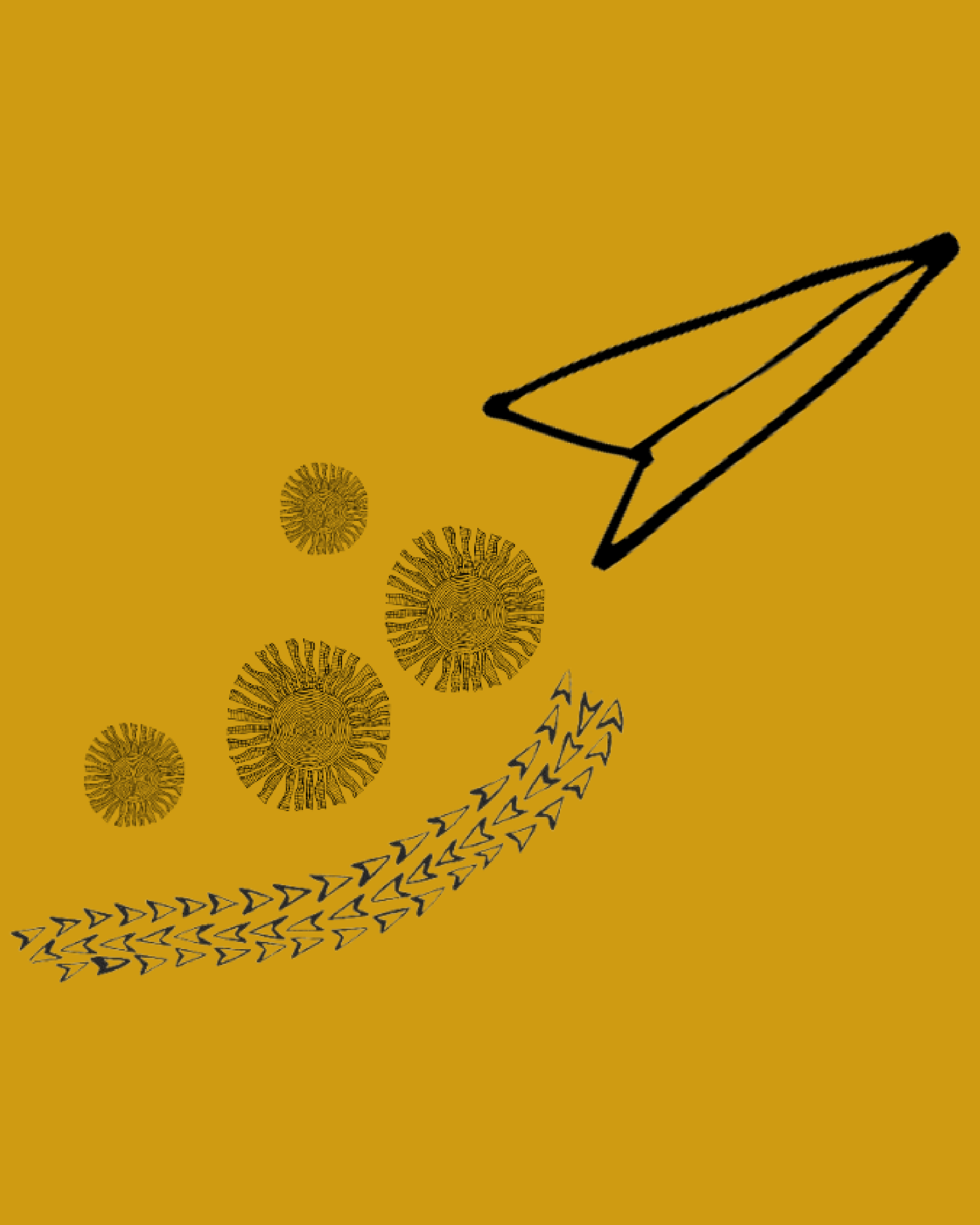
Todos os dias, atentando para o sol, a lua, as marés, o clima, os sonhos e os sinais dos bichos, reunir esses ingredientes de modo sempre novo e arriscado. Repetir sempre que faltar fôlego e ânimo: "Os outros seres são junto conosco, e a recriação do mundo é um evento possível o tempo inteiro" (Ailton Krenak).

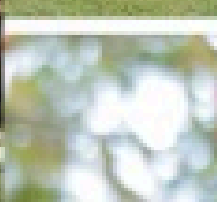
Susana Dias

Todos os dias, atentando
para o sol, a lua, as
marés, o clima, os sonhos
e os sinais dos bichos,
reunir esses ingredientes
de modo sempre novo e
arriscado.





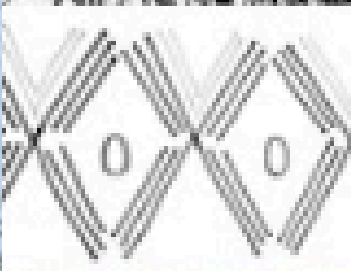
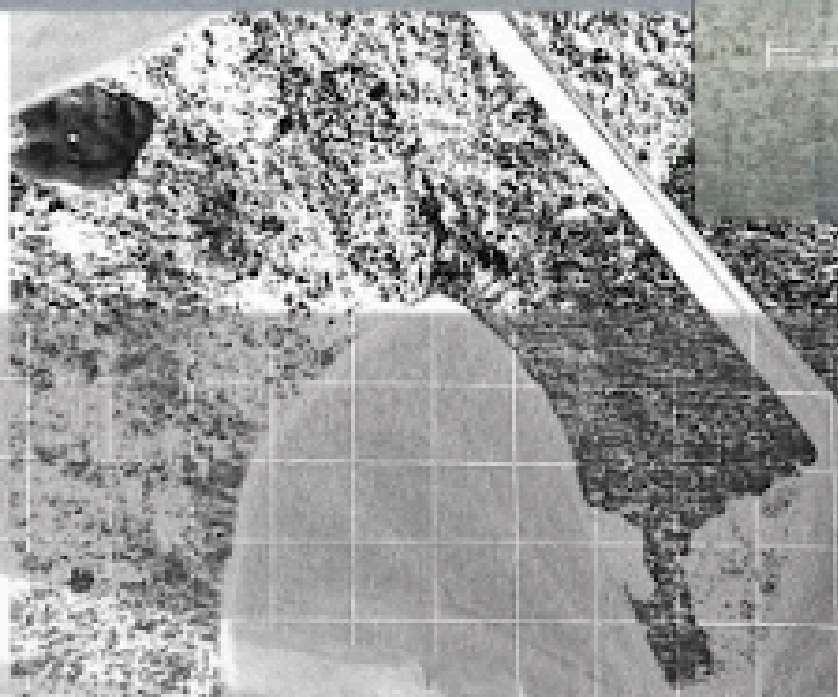




DE CASA



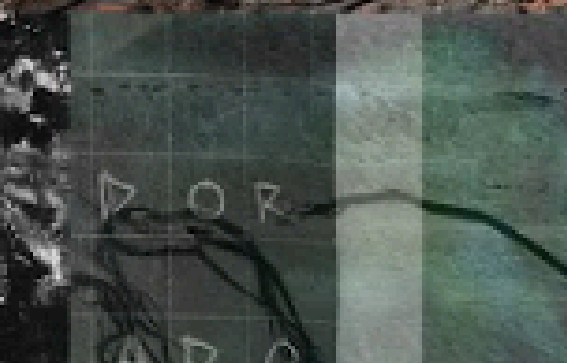
Leche alm



DE CASA

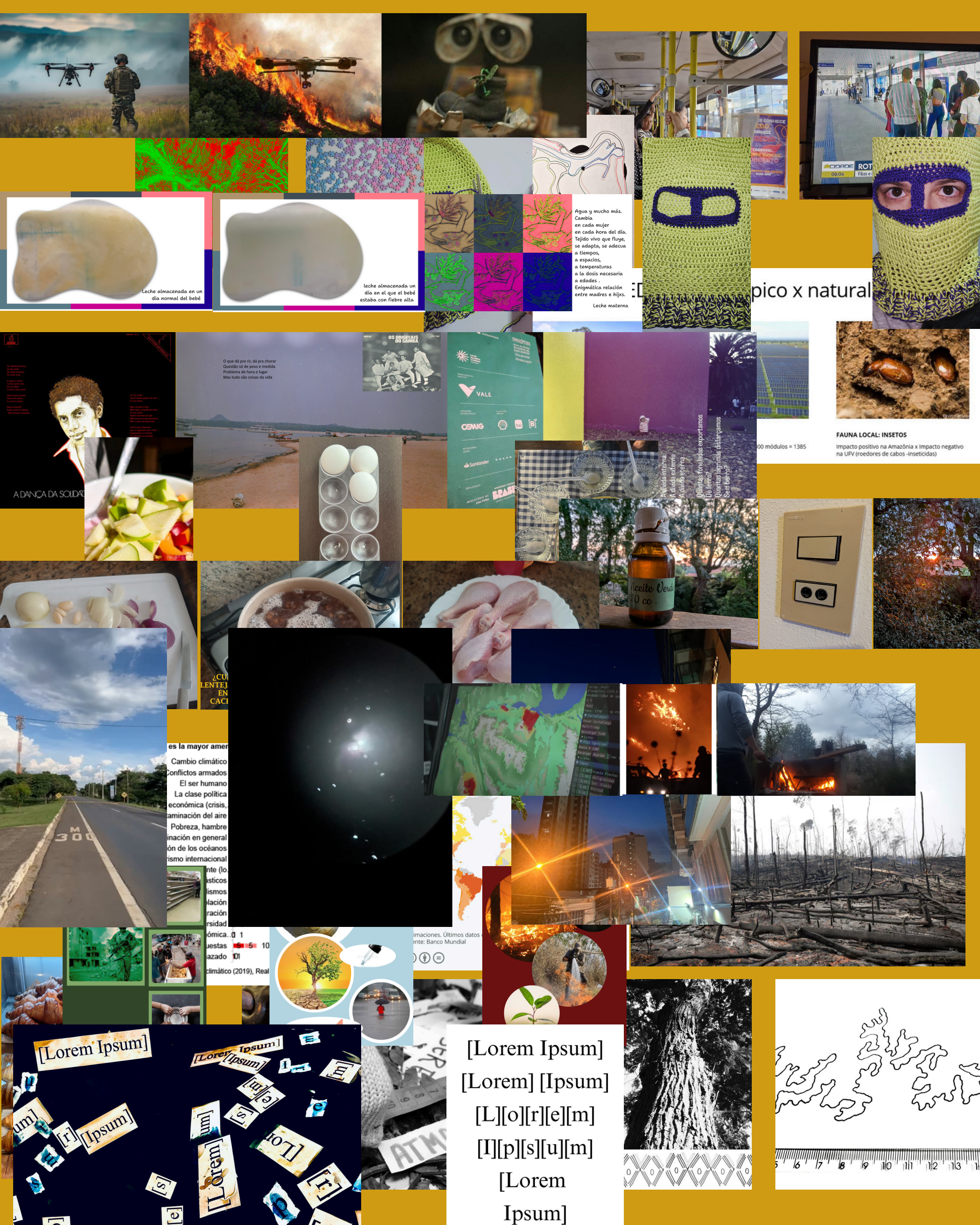


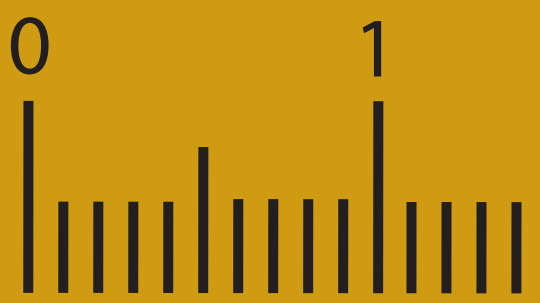
DE CASA











A arte de dosar



Exposição 2025 - Labjor Unicamp

————— **Curadoria: Fernanda Oliveira, Fernanda Lourenço
Heloisa Pignatelli Santaliestra, Muriel Scarnichia, Natalia König
Vivian Carla Garcia Ferreira e Susana Oliveira Dias** —————



Alcides Moreno
3 grãos de pimenta preta
1 colher de mel
7 lascas de casca de laranja
1 pitada de sal grosso
10 gotas de vinagre de maçã
1 pitada de sorte e bons ventos, sempre

Pimenta, acórdai! Mel, desata tua memória doce e cola os fragmentos desse mundo chão. Cascas de laranja não a sua infância. Sal, derrete. Vinagre, corra. Juntos, sejam veneno que cura.

Disagem exata: o corpo que treme ao misturar já é a medida.

Natalia König
Ingredientes para el contrachecho:
1 techo sin goteras
2 ventanitas por donde entre el sol
Agua de beber
Fuego para calentar
Yerba mate
Paciencia infinita
Gaitas de celebrar

Opcional: 10 metros cuadrados de tierra para cultivar

Procedimiento:
Espere un día de lluvia, vea el gris del cielo a través de las ventanas. Si consiguió un techo sin goteras, comience colocando agua a calentar en el fuego para prepararse un mate. Si no, comience colocando recipientes para contener las goteras. Mientras tona los mates organice una fiesta con sus mejores amigos. Espere pacientemente a que el día y la hora en que todos puedan asistir se manifieste. Los 10 metros de tierra pueden utilizarse durante todo el año para cultivar plantas para diferentes usos y compartirlas en la fiesta, siempre que el clima acompañe. Sus amigos pueden traer una ofrenda de semillas, si cuenta con tierra, o ayudarle a arreglar el techo, si cuenta con goteras. Repita el procedimiento un día de sol y observe la luz entrar por sus ventanas. De donde viene, a dónde va, de qué color es, qué tipo de sombra genera. Ese día uno de sus amigos organizará su propia fiesta y usted será el que lleve una ofrenda.

Jonathan Fenile de Castro
um chlo
um corpo
uma fogueira
corpos outros (tantos quantos se encontrem)
um céu
marcas, cordas sem fim
um só corpo

deitar o corpo — sensível — no chão, compartilhar com a fogueira este chlo, sentir seu cheiro, ouvir seus estalos, e encontrar corpos outros neste chlo; a terra, a grama, os grilos, os carros da rua, as ruas, os passantes, os fixantes, as pedras, as aves, os entes, corpos outros sobre este mesmo chlo, sob este mesmo céu; olhar com os olhos todos para o céu, mirar as estrelas como tela de cinema, contar história com as constelações, traçar suas marcas, encontrar as cordas que as compõem, ler o mundo com marcas estelares, multiplicar as cordas e espalhá-las entre corpos todos em constelação, um só planeta, um só universo, um só corpo

Jayne Mayrnik
Ingredientes: 4 horas de tedio profundo

Orientações Sugeridas do Tédio

O ingrediente do tédio é utilizado a gosto, mas é imprescindível que se atente aos seus efeitos, observando sua interação com outros sensações e desejos que venham a surgir. O que o seu tédio evoca? E agora, com a companhia do tédio, que você percebe seus livros empilhados na estante te convidando a lê-los? Ou é agora que você consegue ver de forma ininterrupta aquele filme de duas horas e meia que tanto quis assistir? Talvez o seu tédio te convide a caminhar pelas ruas do seu bairro que você nunca andou, ou talvez agora que você tem o dia do tédio, veja pela primeira vez os movimentos da sua vizinhança que você também nunca havia conseguido perceber. Com o ingrediente do tédio, você pode até mesmo se encantar no espelho por mais de trinta segundos.

Heloisa Pignatelli
Ingredientes para acordar uma árvore
1 semente
5 quilos de terra enriquecida com elementos químicos (Nitrogênio, Fósforo, Potássio)
Humus de minhoca
Materia orgânica
5 litros de água diariamente
Luz solar

Tempo: a partir de um ano; com sucesso, décadas; a depender da espécie, séculos.

Duda y Vicio — actual lentamente, dissolviendo certezas y abriendo espacio al no-saber. Puede provocar ecos internos, vértigo por cambios de perspectiva y apetito por lo instigable. Evitar interpretaciones prematuras; su efecto depende del vicio que lleva. No apto para mentes apuradas; in corazon que tiempos perder se. Puede provocar claridad. Mantener alejado del sentido común.

Breno Filo
Mezinhagem para chamar sonhos de floresta

Ingredientes:
1 - Um lugar adequado para escrever, que pode ser uma cama, uma escrivaninha com uma cadeira, uma cantina de sala de aula, etc.
2 - Um caderno. Preferencialmente, destacado somente para esta finalidade. Em casos de urgência ou necessidade, uma folha de papel serve e deverá ser guardada em um lugar de acesso após o ato.
3 - Algo que sirva para riscar, pode ser lápis. Giz de cera também pode, e é muito interessante para quem não tem habito de riscar, pois ele chama as crianças que permeiam nossa alma.
4 - Uma janela aberta perto de si.
5 - Um tempo inventado para a realização do rito/habito. Aquelle espacinho de tempo que temos antes de pagar no sono pode ser muito bom.
6 - Uma fonte suficiente de luz.

Modo de Preparo:
Antes de chamar o sonho, importa que reconheça de onde vem o desejo de sonhar. Se vem de um lugar de dominação ou controle, melhor deixar para depois. Se vem de um lugar de encontro com o mistério, conexão ancestral e cultivo de vida, sim, a mandinga tem tudo para dar certo. Mentalize a floresta a qual você pertence, as criaturas que vivem nela, as suas fontes e percursos aquáticos, o modo como o vento sopra, os cheiros e ruídos. Essa muda e apinhada de quê? Desenhe essas abundâncias, sobretudo as que produzem conexões e nuances mais luminantes. Quando fores dormir, os sonhos que você desenhou lhe conduzirão ao lugar que necessitas.

Larissa Piacenza
100g de Condição de Classe
- Para reconhecer desigualdades estruturais e saber de que lado se está na luta.
1 litro de Solidariedade Coletiva
- Essencial para romper com o individualismo e fomentar o apoio mútuo.
Um punhado de Memória Histórica
- Para nunca esquecer os caminhos de luta, resistência e revolução.
Uma pitada de Utopia em pó
- Para imaginar outros mundos possíveis — porque o real não dá conta de tudo.
2 cápsulas de Tempo Livre
- Remédio contra a produtividade tóxica e a mercantilização do tempo.
Extrato de Natureza
- Para reconectar com o planeta fora da lógica do lucro.
Há dias em que o mundo pesa demais no peito. Dias em que tudo — o tempo, o corpo, o sonho — parece estar à venda. E é nesses dias que inventamos um remédio. Não desiste que vem em frasco, mas daqueles que nascem na palatável, na rua, no afeto. É o fármaco anticapitalista. Mistura rara de coragem e ternura, feita à mão, em assembleias, em cadernos riscados, em olhares que se recusam a baixar. Seu princípio ativo é a consciência de classe, que desperta como um clarão no escuro. Ela sussurra: você não está só. E aponta o sistema que lucra com a sua exaustão. Ao lado, uma colher de solidariedade bem cheia, para lembrar que o cuidado é um gesto político. Porque ninguém se salva sozinho — nem quem. Acrescenta-se um punhado de identidade crítica, temperada com riso, afeto e barricadas suaves. O sistema quer corpos dóceis. Este fármaco ensina a dançar no meio do concreto. Adicionamos amor radical, não desiste que se vendem em embalagens mais o amor que se compromete, que acolhe, que estende a mão a quem à máquina quis esmagar. É que não se esqueça a memória — memória das lutas, das greves, dos quilombos, da voz que ecoa mesmo quando o mundo tenta calar. Memória como raiz que impede o vento de levar tudo. Misturamos uma pitada de utopia, em pó fino, quase invisível, mas que, quando soprado, acende olhos e abre horizontes. E para curar o cansaço crônico, duas cápsulas de tempo livre: tempo sem meta, sem prático, tempo de existir por existir. Por fim, derrama-se um fio de natureza viva, sem cerca, sem preço, sem contrato. Terra que respira, que floresce longe dos cifrões. Este remédio não se vende. Não tem bula, mas tem propósito. Tome em jejum de ego, com goles de esperança, e repare — sempre repare.

Porque o mundo, quando partilhado, vira outra coisa. Vira vida.

Julieta Vignale
Ingredientes: Aire libre y sol (ou pouco), parque cercado, lugar que frequente; dez minutos de su mañana o tarde, contemplación de la naturaleza cercana, memorias y emociones pasadas y presentes, conexión interna y proyección futura; receptividad propia para sentir. Preparación: Si puede pensar el tiempo como un todo en el que consiste una vinculación estrecha de un pasado, un presente, un futuro, encuentre en su memoria sensorial aquellos aromas o sonidos de la infancia e incluya las imágenes que se le presenten. Agradezca esas experiencias vividas. Honre la simplicidad. Ahora habite su presente, sienta el calor del sol y el perfume de las flores y plantas que le acompañan. ¿Alguna vez soñó algo que estaba por suceder? A veces la conexión trufica nos permite ir y venir en el tiempo. Lo pasado nos define el despiece. Piense en un deseo. Recuerde que está en el presente y que los intentos le dan sentido a su existencia. Sienta si ese deseo es propio y/o co-compartido. Si es así, prosiga.

Marcelo Rodrigues
Um pouquinho de coiera
Terrura em abundância
Compulsão em doses subas.
Uma panela oval
Muito fogo
Tempero de fumaça
Bolinhos de chuva
Uma caixa inteira de jiló
Amor de vió
Se faltar, deixa cabra amargo feito jiló.
Se sobrar, e doce só.
Tempero de fumaça, num jiló, pode vir com cheiro de delícia.
Mas e se for fumaça, só?
Bolinhos de chuva? Terrura pura!
Fogo dos antigos? Ancestralidade, ensinamento.
Se for muito, causa cileira.
Na cozinha cabe tudo.
A alquimia acontece, a depender da alegria.
No final, a depender da disagem, muda tudo.
Sol não muda o mundo, mas muda o mundo, então grinde panela oval onde lobos estamos fritos.

Muriel Scarnichia
Ingredientes:
uma palangana
água doce del curso de agua más cercano a donde vives (limpia),
unas varas de flores de lavanda,
unas ramitas de paramela (Adesmia boronioides),
un banquito cómodo,
algunas hojas de papel,
una lapicera o lápiz que te guste.
Al menos dos horas de tiempo.
"palan, gon, palan, gon, palan, gon-aaaaaa"
Machucar la lavanda junto con la paramela, en lo posible frescas. Buscar el agua, agradecerla. Si hace frío, calentarla a temperatura reconfortante. Ubicar la palangana donde de el sol, o, si hace calor, bajo una sombra luminosa. Verter el agua con cuidado tarareando "palan, gan, palan, gan, palan, gan-aaaaaa". Al lado, el banquito. Sentarse con los pies en la palan gana mirando hacia el ledo más panorámico, con la lapicera y papel cerca. Cerrar los ojos. Tararear. Mover los pies en el agua, escuchando cómo suena ese agua?
Escribir las ideas o palabras o dibujos que vengan a la mente.

Fernanda Lourenço
100 ml de extrato da casca do pau-brasil
100 ml de chá da folha da erva-baleeira
100 g de folha de alecrim
100 g de canomela
100 de arruda
1 litro de água do mar

O pau-brasil é símbolo da sede capitalista que invadiu o Brasil com os navegadores. Encontrar a reparação exige que respiremos. Para isso, folhas de arruda que afastam a urtiga. Alecrim para limpeza e canomela para equilíbrio. Por último, água do mar. Deixar descansar a poção e a alma. Assim, quem sabe aí não crescem algas com seu poder de capturar carbono? Espero que a poção ajude a dosar a esperança e o medo do fim, a navegar no caminho oposto dos colonizadores, em busca de deixar viver.













A arte de dosar
os medicamentos e a fabricação de preparados

Este é um dos mais antigos livros de receitas de medicamentos, conhecido como o "Códice de los Simples". Contém uma grande variedade de receitas para a preparação de medicamentos, incluindo a dosagem de ervas, minerais e outros ingredientes. O livro é escrito em português e é considerado uma das obras mais importantes da literatura médica brasileira.

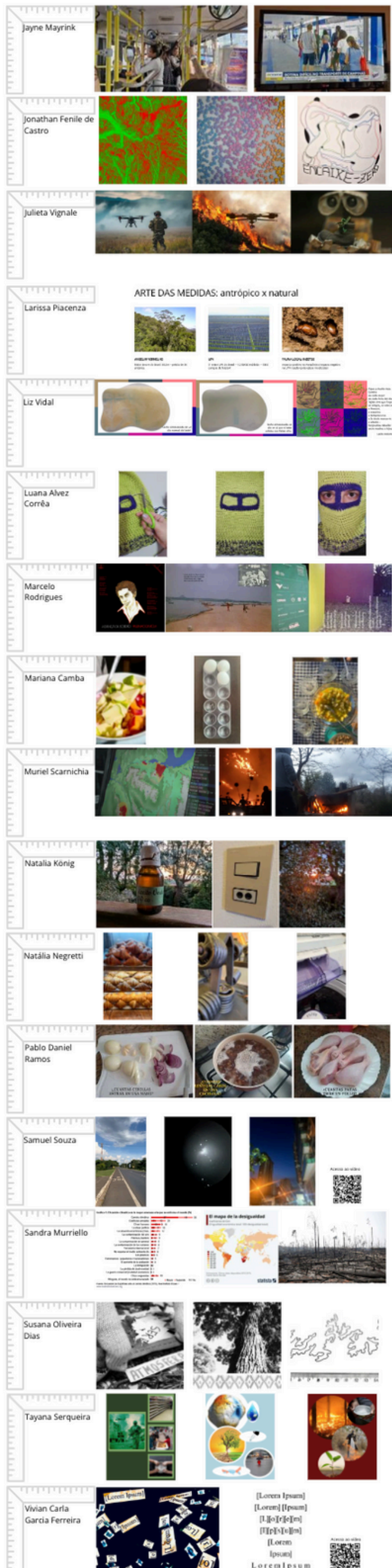
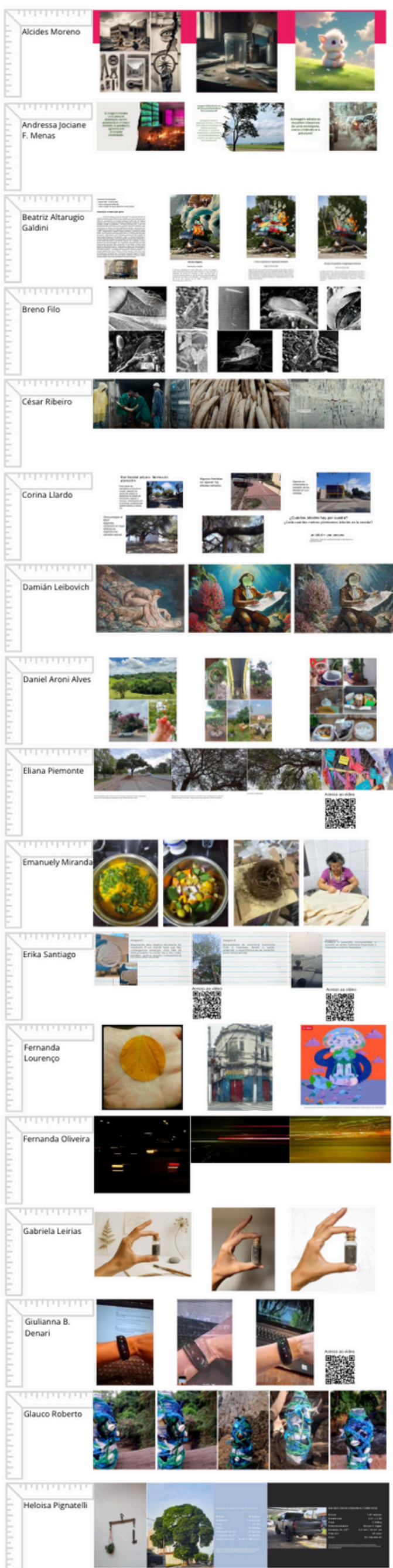
Este é um dos mais antigos livros de receitas de medicamentos, conhecido como o "Códice de los Simples". Contém uma grande variedade de receitas para a preparação de medicamentos, incluindo a dosagem de ervas, minerais e outros ingredientes. O livro é escrito em português e é considerado uma das obras mais importantes da literatura médica brasileira.













UNICAMP

BCCL

